

14º ENTRADA

Encontro de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas



Médium e mediunidade:

“Não basta ter um bom instrumento, é necessário dispor de um bom músico para dele tirar bons sons e, ainda mais, é preciso que o executante disponha de uma audiência capaz de compreendê-lo e de apreciá-lo” - Allan Kardec, no livro Viagem

São José do Rio Preto - SP

Dias 29, 30 e 31 de Maio de 1998

Promoção:

Grupo Espírita Bezerra de Menezes
Jornal A Voz do Espírito

Entrade 98

14º Encontro de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas - 29, 30 e 31 de Maio de 1998 - São José do Rio Preto, SP

Seja bem-vindo

O Grupo Espírita Bezerra de Menezes, de São José do Rio Preto, SP, e o jornal *A Voz do Espírito* têm a satisfação de receber você para participar dos estudos do 14º Entrade - Encontro de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas - a ser realizado nos dias 29, 30 e 31 de Maio de 1998.

A finalidade desse evento é a de reunir trabalhadores e dirigentes espíritas do país, visando desenvolver estudos e trocar informações sobre a administração e práticas dos centros espíritas. É para nós motivo de alegria contar com sua presença. Esperamos que se sinta em casa, que se descontraia e que leve boas idéias para seu grupo.

Os organizadores.

Introdução

A finalidade desta apostila é apresentar a você as informações necessárias à sua participação no 14º Encontro de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas - *Entrade*. Estaremos reunidos com grupos de cidades do Estado de São Paulo e de outros Estados do país. Juntos, somos o *Entrade*. Nele, são propostos temas em torno dos quais serão desenvolvidos os estudos.

Esperamos que a razão e o bom senso predominem nas discussões doutrinárias. O orgulho e a pretensão de tudo saber vêm sendo grandes obstáculos ao progresso do Espiritismo. Que isso não se transforme em pedra de tropeço ao nosso aprendizado nesses dias em que vamos conviver juntos. Jesus e os Espíritos superiores aproveitarão o evento para nos transmitir novas idéias sobre a prática do Espiritismo.

Grupo Espírita Bezerra de Menezes e jornal *A Voz do Espírito*

O Grupo Espírita Bezerra de Menezes tem sua sede na cidade de São José do Rio Preto, SP. É uma entidade legalmente constituída desde 1984. Trata-se de um grupo independente, não filiado a entidades federativas. O grupo possui as-

sistência social regular, estudos metódicos da Doutrina Espírita, atividades mediúnicas e atendimento público com tra-



Vamos estudar juntos no Entrade

tamentos individualizados. Edita o jornal *A Voz do Espírito*, com tiragem média de oito mil exemplares e circula em mais de 5 mil centros espíritas de todo país e nos principais grupos do mundo.

Possui o *Vídeo Voz*, um setor de filmagem em vídeo, que já distribuiu mais de 10 mil fitas em todos os Estados brasileiros.

Promove os *Entrades* desde 1990, onde mais de 1500 dirigentes e trabalhadores já estiveram presentes para estudar a Doutrina Espírita e debaterem idéias.

Sua estadia entre nós

Organizamos o 14º Encontro para que sua estadia em São José do Rio Preto seja a melhor possível. Caso haja alguma falha na organização, pedimos que nos desculpe. Nem sempre é possível evitá-las.

Se houver qualquer problema maior, pedimos procurar a Recepção na entrada do Grupo Espírita Bezerra de Menezes, onde será realizado o *Entrade*. Nós o atenderemos com satisfação.

Estadia

Suas diárias, bem como despesas extras, como Frigobar, interurbanos ou alimentação feitas no hotel de hospedagem serão pagas na recepção do mesmo, na saída do Entradista.

Nota importante: O café da manhã está incluso no custo da diária do hotel.

Café fraterno: Se quiser reforçar o café da manhã, você poderá fazê-lo gratuitamente nas dependências do evento.

Reserva de Passagens

Caso você tenha feito reserva de passagens para a volta, fale com nossa Recepção para acertar os detalhes.

DIFICULDADES?

Disque 224-7081. O plantão atende.

Identificação

Você receberá na Recepção um crachá para facilitar sua identificação e diálogo com os participantes. Nele, constará seu nome e cidade de origem. Algumas pessoas estarão transitando nas dependências do Encontro portando crachás diferenciados. São os *servidores* do *Entrade*. Junto a eles, você poderá solicitar desde um copo de água até um diálogo com a Direção do evento.

Use seu crachá - Você só terá acesso às dependências do *Entrade* com o seu crachá de identificação. Se esquecê-lo na hospedagem, procure as nossas recepcionistas para que seja providenciado outro.

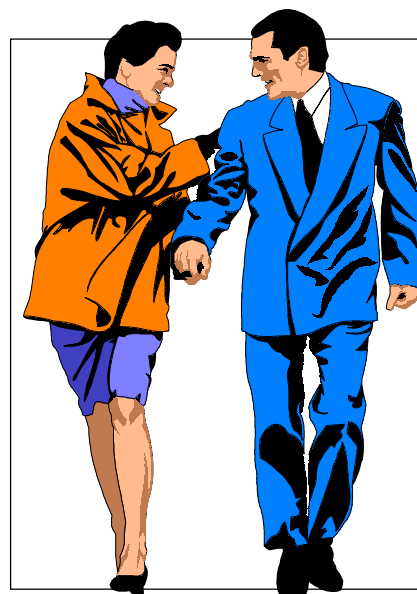
Ao término do evento, pedimos que deixe o crachá de identificação na Recepção ou nas caixas que colocaremos próximas da saída.

O Expositor

O expositor é um convidado que vai expor um trabalho doutrinário à apreciação dos trabalhadores. Poderemos aceitar suas colocações, propor modificações em alguns pontos de vista ou acrescentar outros. Cabe ainda aos entradistas, o direito da não aceitação das idéias colocadas. Quando esta rejeição for pública, ela deverá ser acompanhada de explicações racionais destinadas a convencer os presentes.

Enquanto o expositor estiver falando, ele não poderá ser interrompido. Você receberá uma caneta e um bloco de rascunhos, onde anotará suas dúvidas e questionamentos. Após o término da exposição, será aberto o espaço destinado às discussões, onde poderão ser apresentadas suas considerações. Um mediador coordenará esses trabalhos.

Atenção: O mediador não permitirá que sejam respondidas questões que estejam fora do tema em estudo. Quando formular as perguntas, seja objetivo e



Chegando no Bezerra, você estará entre amigos

direto.

Os expositores poderão participar dos debates, porém, não deverão manter a discussão em torno deles.

Os estudos de cada tema serão feitos em duas sessões, com intervalo para o café. Na primeira parte, você participará oralmente fazendo e respondendo perguntas. Para isso, bastará levantar a mão, solicitando a palavra. Na segunda, só poderá perguntar através de papel endereçado à mesa coordenadora.

Reclamações

Qualquer reclamação em plenário deverá ser dirigida ao mediador ou ao coordenador geral do *14º Entrade*, José Queid Tufaile Huaixan.

Importante - Ao *Grupo Espírita Bezerra de Menezes*, legitimamente representado na pessoa de seu Presidente, reserva-se o direito de afastar das reuniões de estudos qualquer participante que provocar desarmonias ou proceder de forma inadequada em relação ao andamento dos trabalhos.

Intervalos - Nos intervalos para descanso, procure conversar com os companheiros presentes, de modo que se possa trocar idéias sobre a prática do Espiritismo em cada região.

Obras para consultas - Estarão disponíveis para consultas os seguintes livros: *Codificação completa*, *Revista Espírita com índice alfabético*, *Velho e Novo Testamento*.

Visite nossa página na Internet

Em nosso site, você encontrará textos jornalísticos e estudos doutrinários de interesse da casa espírita. Esse material pode ser retirado gratuitamente e ser usado em qualquer região do país e do mundo.

O usuário ainda poderá receber assistência espiritual no campo da desobsessão e das enfermidades físicas pela Internet.

Conheça as dependências do Bezerra, tenha acesso a todos trabalhos feitos nos Encontros de Trabalhadores e Dirigentes Espíritas, realizados anualmente em São José do Rio Preto, SP, e muito mais.

Venha nos visitar e deixe suas impressões!

www.novavoz.org.br

Uma nova voz na Rede Mundial de Computadores!

Obras do Codificador: um caminho de luz para a solução dos problemas do Centro Espírita.

Se você quer mesmo conhecer Allan Kardec, estude a Revista Espírita

Livros à venda

Haverá uma banca de livros espíritas onde poderão ser adquiridas obras de autores diversos.

Fitas de vídeo

Você poderá adquirir vários títulos de filmes em vídeo, incluindo os trabalhos de outros *Entrades*. Informe-se na Recepção, no salão de estudos. O *Vídeo Voz* dispõe de títulos a pronta-entrega e outros que poderão ser encomendados. Os filmes sob encomenda serão enviados pela ordem de pedidos. A distribuição começará 15 dias após o evento. Tendo em vista melhor servi-lo, o *Vídeo Voz* trabalha com equipamentos próprios. Não deixe de reservar as fitas deste evento.

Veja na mesa do *Vídeo Voz* uma lista completa de todo os títulos de filmes disponíveis.

Informações

As exposições serão feitas num tempo máximo de 45 minutos. A seguir, as pessoas poderão fazer perguntas ao expositor ou responder questionamentos, de modo que as discussões possam levar a um entendimento claro a respeito de cada assunto. Nas divergências, prevalecerá a opinião da maioria. Se necessário, poderá ser solicitada uma votação simples. O resultado dos estudos serão divulgados em vídeo e através do jornal *A Voz do Espírito*, que fará matérias sobre os pontos mais relevantes.

Localize-se: O Encontro se dará nos dias 29 (Sexta) à noite, 30 (Sábado) pela manhã e à tarde e 31 (Domingo) pela manhã.

A abertura será no dia 30, às 08:45 horas, no salão onde se realizará o *Entrade*.

Endereço útil

Endereço do Grupo Espírita Bezerra de Menezes: Rua Subhi Jamal, 1185 - Vila Elmaz - São José do Rio Preto, SP.

Recepção dos participantes - A partir das 12 horas da sexta-feira, dia 29.

Sexta-feira, dia 29, 20 horas - Conversa informal na sede do Grupo Espírita Bezerra de Menezes.

Sábado, dia 30, 9:00 horas

“EVANGELIZAÇÃO INFANTIL”

Apresentação: *Heloísa Pires*

10:30 horas - *Café*

12:00 horas - *Intervalo para o almoço*



**Não basta amar,
é preciso agir!**

Atenção: O almoço será servido nas dependências do *Grupo Espírita Bezerra de Menezes*.

Sábado, 14:30 horas

“Sessões práticas de Espiritismo”

Coordenação: *Vanda Simões*

1ª Turma: *Psicografia e Desobsessão*

2ª Turma: *Psicografia e Desobsessão*

Sábado, 20:00 horas

“TÉCNICAS DE DESOBSessão”

Apresentação: *José Queid Tufaile Huaixan*

21:30 horas - *Café*

22:00 horas - *Encerramento das atividades*

Domingo, dia 31, 09:00 horas

“ATENDIMENTO FRATERNAL”

Apresentação: *Vanda Simões*

10:30 horas - *Café*

12:00 horas - *Encerramento do Evento*

12:15 horas - *Almoço*

Transporte final: O transporte para a Rodoviária ficará a cargo dos organizadores. Procure a Recepção do 14º *Entrade* na sede do Grupo.

MUITO IMPORTANTE

O *Movimento Espírita* é hoje um organismo doutrinário de dimensões significativas. Por toda parte em que alguém o examine, encontrará uma variedade tão grande de idéias que chega a assustar o observador mais atento. Allan Kardec, em muitos pontos de sua obra, demonstrou que a homogeneidade é uma condição indispensável para a estabilidade dos trabalhos doutrinários. Essa regra, porém, está desde há muito esquecida.

Na última década, a humanidade experimenta uma decadência moral nunca observada. Nem mesmo da lendária Sodoma e Gomorra se têm notícias desse estado de barbárie moral que aos poucos acomete os povos. Um fenômeno que abrange o mundo material e espiritual está se processando, conduzindo o planeta nos caminhos das transformações previstas por Jesus e pelos profetas das Sagradas Escrituras. Não há como se colocarem freios nessa situação que, infelizmente, envolve todos os viventes.

Está, pois, na hora de se tomar algumas providências para salvaguardarmos os interesses da mensagem do *Espírito de Verdade*. Frente a esse movimento onde predominam o domínio de grupos, a idolatria de vivos, a oratória de cátedra (sem Espírito), o fanatismo religioso e a disputa pelos primeiros lugares na festa, faz-se necessário a união dos espíritas sérios para levarem em frente o compromisso de se divulgar e realizar a obra do Espírito Divino junto ao povo sofredor.

O 14º *Entrade* vai ser mais uma oportunidade de conagração, de estudo e de planejamento para um futuro melhor. Queremos convidar você para estar conosco nesses três dias de trabalho. Que os Bons Espíritos que dirigem a vida de cada um de nós possam se unir numa grande falange, a nos estimular no estudo e no entendimento das graves questões que cercam os centros espíritas do qual fazemos parte.

Sentiremo-nos honrados com sua presença.

A Comissão organizadora.



Sábado, dia 30, 9:00 horas

“EVANGELIZAÇÃO INFANTO-JUVENIL”

Apresentação: Heloísa Pires

Idade: 46 anos

Estado civil: casada

Profissão: Pedagoga, licenciada em Física e Matemática

Residência: São Paulo, SP

No Movimento Espírita: É expositora que atua no movimento local e internacional. É filha do conhecido Prof. José Herculano Pires, líder espírita desencarnado em 1979.

Evangelização infanto-juvenil

Lendo os jornais, observando os problemas do planeta Terra no momento atual começamos a entender a importância da evangelização. Nos países de primeiro mundo a violência infantil é terrível; nos Estados Unidos, crianças matam amiguinhos e adultos com a mesma facilidade com que trocam de roupa. A incompreensão da finalidade da existência, a violência estimulada nos filmes e jogos de computador, a falta do diálogo com os pais, são alguns fatores geradores do desequilíbrio dos reencarnantes que, como explica o Livro dos Espíritos, vieram à Terra preparados para a vitória.

Como vamos preparar crianças e jovens para enfrentarem o momento difícil de transição que a Terra atravessa, sem conscientizá-los da necessidade de fazermos ao próximo o que desejamos que o próximo faça?

A conscientização é possível através do estudo das palavras e exemplificação do nosso irmão mais velho Jesus de Nazaré.

O Livro dos Espíritos explica que Jesus é o modelo de homem ideal. O pensamento de Jesus, a sua paranormalidade excepcional, fruto da evolução espiritual, a sua capacidade de

cura, atraem crianças e jovens que meditam então sobre o caminho da ética que conduz o homem ao desenvolvimento da serenidade e da capacidade de amar.

No momento atual encontramos no capítulo de A Gênese: Jesus, milagres e profecias, e nos estudos do Evangelho Segundo o Espiritismo, uma fonte preciosa para o desenvolvimento da auto-imagem positiva indispensável ao crescimento espiritual do homem, para o seu equilíbrio emocional.

O Evangelizador precisa conhecer a Doutrina Espírita.

Amar as crianças, porque educar é um ato de amor.

Compreender as necessidades das crianças.

a) Ser amada; aceita com as suas facilidades e dificuldades.

Basta nos lembrarmos da aceitação do Plano Espiritual Superior, em relação às nossas necessidades.

b) Formar auto-imagem positiva. Depende da nossa aceitação da criança e da compreensão dos princípios básicos do Espiritismo, entre os quais a Reencarnação. Jesus nos auxilia: sois deuses e luzes.

c) Propiciar os estímulos necessários que desenvolvem a criatividade e a capacidade de

análise e crítica construtiva.

Não vale formar papagaios repetidores. As tarefas apresentadas na Casa Espírita devem permitir a construção do pensamento da criança em um sentido positivo, na construção da couraça da fé e da caridade do apóstolo Paulo.

d) Desenvolver o bom humor, o otimismo, a alegria saudável e responsável. O equilíbrio emocional, que como lembra Daniel Goleman, é tão ou mais importante do que o intelectual.

e) Entender o Evangelho como possibilidade de integrar a criança, o jovem e o maduro, como peça útil numa sociedade necessitada.

Formar, como lembra José Herculano Pires, elementos indutores ao progresso.

f) Desenvolver a compreensão das palavras de Paulo sobre a Caridade, única forma de transformarmos a nossa sociedade para melhor.

Conclusão: A Evangelização na Casa Espírita vai desenvolver, como queria Kant, as perfectibilidades do indivíduo: as potencialidades, como explica o Espiritismo. Vai fazer surgir o “Homem de bem” do Evangelho Segundo o Espiritismo”...



Sábado, dia 30, 20:00 horas

“TÉCNICAS DE DESOBSESSÃO”
Apresentação: *José Queid Tufaile Huaixan*

Idade: 43 anos

Estado civil: casado

Profissão: Piloto de aviões

Residência: São José do Rio Preto, SP

No Movimento Espírita: É jornalista, editor do jornal A Voz do Espírito e dirigente do Grupo Espírita Bezerra de Menezes, idealizador do Movimento de Reformas. É expositor e trata de todos os assuntos concernentes às atividades da casa espírita.

Técnicas de desobsessão

- Introdução

1.0 - O que é a obsessão

- 1.1 - Definição clássica
- 1.2 - Causas da obsessão
- 1.3 - Graus da obsessão
- 1.4 - Situações obsessivas

2.0 - Diagnóstico da obsessão

- 2.1 - Entrevista
- 2.2 - Exame espiritual por evocação
- 2.3 - Exame espiritual por psicografia
- 2.4 - Exame espiritual por vidência

3.0 - Princípios do tratamento

- 3.1 - Aspectos morais do paciente

4.0 - Técnicas de desobsessão

- 4.1 - Doutrinação do obsediado (direta e indiretamente)
- 4.2 - Doutrinação do Espírito obsessor
- 4.3 - Doutrinação da família do obsediado

5.0 - Meios coadjuvantes

- 5.1 - Fluidoterapia
- 5.2 - Leitura de livros espíritas
- 5.3 - Mensagens doutrinárias
- 5.4 - Prece
- 5.5 - Trabalho no Bem
- 5.6 - Cuidados médicos

- Conclusão

Introdução

As informações existentes neste estudo, têm como finalidade levar o trabalhador ou dirigente espírita que lida com a obsessão, a um melhor entendimento acerca dos métodos pelos quais se é possível identificá-la e tratá-la com relativa segurança.

Sabe-se que a obsessão é uma disfunção mental de fundo espiritual, que sempre esteve presente na vida do homem terreno. Seu tratamento foi mistério em todos os tempos. Com o advento do Espiritismo, conseguiu-se uma explicação racional para o fenômeno, demonstrando suas causas, classificando seus efeitos e apontando caminhos para sua cura.

Nos tempos atuais, devido ao crescimento desmedido da população, sua decadência moral e os inúmeros problemas sociais que enfrenta o mundo, a obsessão tornou-se um verdadeiro flagelo, provocando desentendimentos, vícios, anomalias psicológicas, suicídios e outros males do gênero. A ciência humana continua não aceitando os conceitos espíritas a respeito do assunto, deixando de oferecer oportunidade de cura a inúmeros pacientes que a procuram. A Doutrina Espírita ainda é a única saída para o alívio e cura da obsessão, principalmente os casos mais graves.

Frente a essa situação de emergência por que passa a humanidade, nós espíritas, que

somos os trabalhadores da última hora, temos que nos esforçar para termos um bom entendimento das causas da obsessão e dos métodos que podemos utilizar para cuidarmos dos que são vitimados por ela.

A obsessão é ainda um dos maiores entraves para a prática da mediunidade. Allan Kardec afirmou que nunca seriam demais as providências destinadas a combater sua influência daninha.

A prática do Espiritismo, por uma série de fatores, passa por um período onde sua produtividade terapêutica é baixa. Essa situação de pouca produção precisa ser questionada para se promover o progresso. A Doutrina Espírita nos ensina que tudo deve progredir. E para sabermos se a ajuda espiritual ministrada em nossa casa está sendo suficientemente útil, basta controlarmos os tratamentos que vêm sendo feitos pela equipe de desobsessão. Os dados pessoais do obsediado, bem como os principais sintomas da perturbação, devem ser anotados em fichas de informações. Depois de algum tempo, 30 ou 60 dias por exemplo, faz-se uma comparação com o período anterior ao tratamento. Se houve melhora de sintomas em mais de 50% dos casos, o atendimento está em bom nível. Abaixo deste índice, é preciso melhorar a metodologia utilizada.

O que se tem observado num considerável número de sociedades é a necessidade urgente

de se aperfeiçoar o método de tratamento utilizado. Isso, quando ele existe. Inclui-se nesse aperfeiçoamento, a melhoria das atividades mediúnicas, com o desenvolvimento de médiuns seguros e flexíveis para tratarem das evocações, doutrinações e pesquisas.

Na literatura espírita temos vários trabalhos falando do tema “desobsessão”. Porém, em maioria foram escritos por autores desabituaados com as lides diárias da obsessão. São teóricos que pouco entendem do lado prático do tratamento. Esses estudos deixam a desejar quanto à realidade prática das instituições espíritas. Repetem antigos e mal interpretados conceitos, teses redundantes que pouco acrescentam ao conhecimento de quem precisa mudar.

Fizemos esse trabalho com a finalidade de colaborar para minimizar essa deficiência. Queremos, com ele, contribuir para que o tratamento da obsessão nas casas espíritas seja mais organizado e apresente resultados mais satisfatórios.

1.0 - O que é a obsessão

No Movimento Espírita existe muita confusão a respeito do que seja a obsessão e de como se caracteriza. Um dos obstáculos para a sua cura está na dificuldade que se tem para identificá-la. Frequentemente, ela é confundida com a simples influência de Espíritos sofredores ou com as influências negativas que todo ser humano recebe. Pode-se comparar este erro mais ou menos como o do médico que, ao examinar o paciente, confundiu resfriado com tuberculose. Há aqueles que confundem obsessão com mediunidade a ser desenvolvida. A obsessão, afirmam, deve ser curada com o desenvolvimento da mediunidade ou com o trabalho do paciente no campo da assistência social. Eis um grave erro que pode levar a consequências danosas. É o mesmo que um médico prescrever para a cura de uma doença, que seu paciente estude medicina ou trabalhe no hospital.

A obsessão é uma doença de fundo moral que deve ser tra-

tada por métodos lógicos e racionais ensinados pela Doutrina Espírita. Se vai haver atividade mediúcnica ou não na vida do paciente, isto será definido depois do tratamento, pois dependerá de uma série de fatores que deverão ser avaliados pelo dirigente de sessões ou responsável pela orientação da casa.

É necessário ao observador deter-se em alguns detalhes para identificar corretamente o processo obsessivo. Só assim, poderá tratá-lo com sucesso.

“A obsessão apresenta características diversas que precisamos distinguir com precisão, resultantes do grau de constrangimento e da natureza dos efeitos que este produz” – (Allan Kardec, em O Livro dos Médiuns, capítulo 18:237)

“A palavra obsessão é portanto um termo genérico pelo qual se designa o conjunto desses fenômenos, cujas principais variedades são: a obsessão simples, a fascinação e a subjugação” – (Idem, acima).

1.1 - Definição clássica:

Allan Kardec, o codificador, assim define a obsessão:

“A obsessão é a ação persistente de um Espírito mau sobre uma pessoa. Apresenta características muito diversas, desde a simples influência de ordem moral, sem sinais exteriores perceptíveis, até a completa perturbação do organismo e das faculdades mentais” – (O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 28:81).

“Trata-se do domínio que alguns Espíritos podem adquirir sobre certas pessoas. São sempre os Espíritos inferiores que procuram dominar, pois os bons não exercem nenhum constrangimento. ...Os maus, pelo contrário, agarram-se aos que conseguem prender. Se chegam a dominar alguém, identificam-se com o Espírito da vítima e a conduzem como se faz com uma criança” – (O Livro dos Médiuns, capítulo 28:237).

A obsessão é o domínio que os Espíritos inferiores adqui-

rem sobre algumas pessoas, provocando-lhes desequilíbrios psíquicos, emocionais e orgânicos. Esta é a definição básica que Allan Kardec deu a ela. Como causa fundamental da obsessão, o Codificador apontou certas fraquezas do organismo moral dos pacientes.

A Doutrina Espírita ensina que todos nós recebemos a influência dos bons e dos maus Espíritos, explicando que trata-se de um processo natural, por meio da qual a criatura é estimulada à experiência evolutiva quando está encarnada. No entanto, quando um Espírito atrasado se apega a uma pessoa e sua influência pernicioso torna-se constante, então pode-se classificá-la como obsessão.

Os sintomas que caracterizam a obsessão variam de caso para caso, desde simples efeitos morais, passando por manias, fobias, alterações emocionais acentuadas, mudanças na estrutura psíquica, subjugação do corpo físico, até a completa desagregação da normalidade psicológica, produzindo a loucura.

No tratamento da obsessão é preciso saber distinguir seus efeitos, daqueles outros causados pelas influências naturais (mais ou menos passageiras) e das alterações emocionais oriundas do próprio psiquismo do paciente.

Existem pessoas que procuram o Centro Espírita portando desequilíbrios psicológicos que, embora possam se beneficiar dos ensinamentos da Espiritualidade, também necessitam do apoio de terapeutas. A relação com a vida atual, a própria educação que recebeu ou seu passado reencarnatório trouxeram-lhes traumas e condicionamentos que os fazem sofrer.

O estudo da Doutrina e as palestras públicas poderão ajudar esses indivíduos na recuperação da normalidade almejada, mas o entrevistador ou orientador não deve dispensar a competente orientação profissional, quando achar isso necessário.

É evidente que o entrevistador ou dirigente do Centro Espírita têm de saber diferenciar a obsessão das outras anomali-

as psíquicas. Existem algumas regras gerais que podem ser observadas, mas o que vai ajudá-los em profundidade, será a experiência em torno dos casos examinados.

O fenômeno obsessivo apresenta sinais morais, psicológicos ou físicos característicos, que o trabalhador deve aprender a identificar. Na obsessão, observa-se um constrangimento da vontade do paciente, um incômodo que parece não ceder a nenhuma providência. Na simples influência de sofrendores, isso não ocorre. Nela, só se observa a tristeza apática, a melancolia, às vezes crises de choro, sem maior gravidade. Alguém pode estar alterado emocionalmente, influenciado por um Espírito sofredor, sem com isso estar obsediado.

Os sintomas relacionados abaixo podem ser indicadores de processos obsessivos já desenvolvidos ou em fase de desenvolvimento. Se permanecerem constantes em uma pessoa, pode-se suspeitar com grande margem de acerto que esteja sob o império da obsessão. São eles:

- Depressão, angústia e tristeza.
- Pesadelos constantes.
- Tendência ao vício.
- Práticas mundanas.
- Agressividade além do normal.
- Abandono da vida social ou familiar.
- Ruídos estranhos à própria volta.
- Visão frequente ou esporádica de vultos.
- Impressão de ouvir vozes.
- Manias e tiques nervosos

Uma pessoa, vez por outra, pode ter um pesadelo, entrar num estado de tristeza ou sentir qualquer dos sintomas citados acima, sem que esteja sendo vítima da obsessão. O que caracterizará a fenomenologia obsessiva é a insistência desses estados mórbidos em incomodar a pessoa desajustada.

Ainda no campo dos sintomas, pode-se afirmar que nas simples influências espirituais, as entidades envolvidas normalmente são Espíritos sofredores ou ignorantes, que podem ser afastados facilmente do campo psíquico do paciente

através de passes e evangelização. Nas obsessões provocadas por Espíritos maus é diferente. Os sintomas apresentam-se com tendências agravantes e doentias. Observa-se uma insistência da entidade em agredir o obsediado ou interferir na sua mente, afetando a normalidade.

Com o tempo, o responsável pelo atendimento na casa espírita adquirirá a experiência suficiente para detectar a obsessão e providenciar seu tratamento com relativa segurança.

1.2 – Causas da obsessão: É de importância vital aos que lidam com o tratamento da obsessão, descobrir as causas que levaram o paciente a cair sob o domínio do Espírito obsessor

“Estruturas psicológicas mal orientadas provocam nas pessoas condutas desregradadas, levando-as a sintonizar com Espíritos inferiores”

que o atormenta. Sabemos, através dos ensinamentos de Allan Kardec, que no fundo de todas as perturbações espirituais residem as fraquezas morais do perturbado, as imperfeições da alma que são as portas de entrada para a influência estranha.

Algo parecido acontece com as doenças do corpo físico: quando elas se instalam no organismo, a causa está geralmente nas fraquezas da estrutura orgânica.

Em estudos realizados no Grupo Espírita Bezerra de Menezes, na cidade de São José do Rio Preto, SP, onde foram examinados mais de 7 mil casos de anormalidades comportamentais, causadas por Espíritos ou não, se classificou as causas da obsessão como sendo provenientes de quatro fontes distintas:

- Causa moral.
- Causa cármica.
- Contaminações.
- Auto-obsessão.

Causa moral - Há duas situações que podem levar um paciente a ser vítima da obsessão de fundo moral: o Espírito imaturo e o Espírito mal orientado. No primeiro caso, o da imaturidade espiritual, encontram-se pacientes poucos adiantados moralmente, com o psiquismo ainda dominado por pensamentos inferiores. A conduta dessas pessoas em torno de ações e pensamentos inferiores atrai Espíritos imperfeitos que se afinizam com elas. No começo da relação, verifica-se tão somente uma interferência em algumas atitudes do indivíduo. Mais tarde, aparece um delicado mecanismo de interinfluência, onde as vontades e os desejos são trocados entre perturbado e perturbador.

A seguir, a vontade do obsediado vai aos poucos sendo substituída pela do obsessor, instalando-se o fenômeno obsessivo. Este tipo de obsessão é comum e há situações em que seus portadores nem percebem que dividem sua vida mental com um Espírito inferior. Nesse tipo de obsessão não há grande chance de sucesso no tratamento. O que se pode conseguir é uma melhoria relativa, pois não há como mudar bruscamente o estado evolutivo de uma pessoa, fazendo-a entender conceitos que ainda não tem condições de conceber.

Na segunda situação, a do Espírito mal orientado, encontram-se os pacientes que tiveram educação deficitária no lar, na religião ou na escola. A inferioridade do mundo terreno, seus costumes e sistemas educativos estimulam no ser humano o desenvolvimento das paixões e o afastam de Deus. Estruturas psicológicas mal orientadas provocam nas pessoas condutas desregradadas, levando-as a sintonizar com Espíritos inferiores. Pelo mesmo mecanismo citado acima, forma-se o processo obsessivo de fundo moral. Nesses casos, o tratamento será mais fácil, pois trata-se de um problema que uma simples orientação bem conduzida pode resolver.

Causa cármica – Classificam-se como obsessões cármicas

casos os casos obsessivos relacionados com as vidas passadas de um paciente em desequilíbrio. Carma é um termo que se refere à bagagem histórica do Espírito. É o produto de todas as encarnações vividas pela entidade. A palavra “carma” é de origem sânscrita (uma das mais antigas línguas da Índia), e significa “ação”. Pode-se dizer, a grosso modo, que o carma é a ação do Espírito em toda sua trajetória evolutiva, desde sua primeira encarnação.

Denominam-se obsessões de “causa cármica”, aquelas em que as perseguições observadas são oriundas do relacionamento entre obsediado e obsessor, ocorridas em vidas passadas, neste ou noutros mundos. É um tipo de obsessão provocada pela desarmonia de conduta entre duas ou mais criaturas, gerando ódios, ressentimentos e vinganças que podem se estender às suas vidas futuras. A lei de ação e reação, ou causa e efeito, regula estes processos de ajuste entre as partes envolvidas, permitindo que as consequências deste plantio mal feito dêem seus frutos com vistas ao aprendizado de todos.

O comprometimento no passado, através das ligações vibratórias, atrai o desafeto desencarnado que, vendo consumida a fase de infância de seu inimigo, inicia sua influência maléfica sobre ele. No passar dos anos instala-se a obsessão, apresentando maior ou menor gravidade, segundo as circunstâncias que cercam cada caso.

Contaminações - Em A Gênese, Capítulo XIV, Allan Kardec fez um importante estudo sobre os fluidos espirituais. Examinando suas colocações, pode-se concluir que os ambientes materiais possuem uma espécie de atmosfera espiritual criada pelas pessoas que vivem em relação com eles. Entende-se daí, que os centros espíritas, os terreiros de Umbanda, as Igrejas, os lares, os locais de trabalho e de diversões, constituem-se em verdadeiros núcleos de magnetismo espiritual, criados pelos pensamentos dos que os frequentam. Aprendemos que nesses ambientes constituídos por pessoas mais

ou menos imperfeitas, associam-se Espíritos desencarnados com tendências afins.

Nas investigações em torno da obsessão, realizadas no Grupo Espírita Bezerra de Menezes, verificou-se que frequentadores de ambientes espirituais onde predominam a presença de Espíritos inferiores (terreiros primitivos, centros espíritas desajustados ou templos de seitas estranhas), podem ficar contaminados com sua influência. Tal domínio se forma em virtude da sintonia mental dos frequentadores, com os Espíritos que habitualmente vão ali. Denominou-se essas obsessões de “contaminações”.

Nos casos dos terreiros ditos de Umbanda, os consulentes - como são chamados ali os necessitados - quase sempre vão solicitar ajuda para a solução de seus problemas materiais e amorosos. Nesses ambientes, geralmente predominam interesses imediatistas, ligados à vida material e ninguém costuma tratar das questões morais relativas ao futuro do indivíduo como Espírito imortal.

Os Espíritos inferiores que militam nesses ambientes ajudam as pessoas interferindo em suas vidas, causando-lhes contrariedades ou efeitos materiais que iludem os que não possuem conhecimento da verdade ensinada pelo Consolador. Quando o frequentador se afasta desses lugares, a influência dos maus Espíritos nem sempre cessa. Ao notarem que estão perdendo suas vítimas, podem instalar a desarmonia emocional e mesmo material na vida dos envolvidos.

As obsessões causadas por contaminações são mais frequentes do que se imagina. Na região de São José do Rio Preto, SP, por exemplo, perfazem 40% do total dos casos examinados. As contaminações também podem ocorrer através das atividades de centros espíritas mal orientados. Quando pessoas novatas, sem estudo ou preparo, são colocadas em reuniões mediúnicas para exercitar suas faculdades, é muito comum caírem sob o domínio de Espíritos inferiores, terminando como vítimas da obsessão. Grupos espíritas domina-

dos por entidades ignorantes e malévolas são verdadeiros focos de contaminação espiritual, que prejudicam os que ali vão buscar ajuda e orientação para suas vidas.

Auto-obsessão - Na auto-obsessão, a mente da pessoa enferma encontra-se numa condição doentia semelhante às neuroses. É uma situação onde ela atormenta a si mesmo com pensamentos dos quais não consegue se livrar. Há casos mais graves em que o paciente não aceita que seu mal reside nele mesmo.

As causas deste tipo de obsessão residem nos problemas anímicos do paciente, ou seja, nos seus dramas pessoais, dessa ou de outras encarnações. São traumas, remorsos, culpas e situações provindas da intimidade do seu ser, que prejudicam-lhe a normalidade psicológica.

Quando se examina esses casos mediunicamente, pode-se encontrar Espíritos atrasados ou sofrendores associados à vida mental dos doentes. Mas, as comunicações indicam que eles estão ali por causa da sintonia mental com o obsediado. Agravam seu mal, mas não são os causadores dele.

A causa central desse tipo de obsessão reside no paciente, que se auto-atormenta, numa espécie de punição a si mesmo. A mente de um auto-obsediado é fechada em si mesma e é preciso abri-la para a vida exterior, se quisermos ajudá-lo.

A psicoterapia convencional pode e deve ser utilizada no tratamento da auto-obsessão. Juntando-se a ela a terapia espírita, fundamentada na evangelização e no ascendente moral, pode-se obter resultados satisfatórios. O tratamento abrirá a prisão psíquica em que o indivíduo vive, libertando-o da escravidão mental.

1.3 – Graus da obsessão: A obsessão possui causas, consequências e sinais diversificados. Allan Kardec ordenou o fenómeno obsessivo segundo certas características e graus de intensidade que lhe é próprio e que facilitam entender a gravidade de cada caso. O Codificador classificou a obsessão em

três categorias distintas, segundo seu grau de manifestação: Obsessão simples, Fascinação e Subjugação.

Obsessão simples - Na obsessão simples, ocorre um grau de constrangimento que se limita a perturbar a vontade, emoção e psiquismo do paciente obsediado. O Espírito inferior incomoda o indivíduo, mas não domina em profundidade seu psiquismo. Alguém que tenha o sono perturbado por pesadelos, pode estar sendo vítima de uma obsessão simples. Se, no entanto, os efeitos provocados por esses sonhos ruins permanecem significativa parte do dia incomodando o enfermo, o caso pode ser classificado como uma subjugação moral.

Pacientes portadores de depressões de caráter leve a mediana, podem ser vítimas de obsessões simples. Porém, se a situação psicológica degenerar na predominância de maus pensamentos no trânsito mental, a situação também pode ser colocada na classe de subjugação moral.

Pequenos tiques nervosos e manias esporádicas, também podem ser classificados como obsessão simples. Caso esses cacoetes se tornem constantes, o fenômeno obsessivo poderá ser classificado como subjugação física. Em resumo, a obsessão simples é, como o próprio nome o diz, uma interferência espiritual não grave. Mas, é importante citar que algumas obsessões simples, se não forem cuidadas adequadamente, poderão se degenerar em formas mais graves, tais como a subjugação e a fascinação. Portanto, todos os casos de obsessão merecem a maior atenção.

Fascinação - A fascinação é o processo de obsessão mais grave. É Allan Kardec ainda quem assim se refere, falando dessa situação obsessiva:

“A tarefa (de desobsessão) se torna mais fácil, quando o obsediado, compreendendo a sua situação, oferece o concurso da sua vontade e das suas preces. Dá-se o contrário quando, sedu-

zido pelo Espírito embusteiro, ele se mantém iludido quanto às qualidades da entidade que o domina, e se compraz nas suas mistificações, porque então, em vez de ajudar, ele mesmo repele qualquer assistência. É o caso da fascinação, sempre infinitamente mais rebelde do que a mais violenta subjugação. Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso auxiliar da ação contra o Espírito obsessor” - (O Evangelho Segundo o Espiritismo, Capítulo 28:81).

Na fascinação, existe um mecanismo de profunda ilusão instalada na mente enferma do paciente. Ele afeta as faculdades intelectuais, distorcendo o raciocínio, a capacidade de julgamento e a razão. O Espíri-

“É importante citar que algumas obsessões simples, se não forem cuidadas adequadamente, poderão se degenerar em formas mais graves, tais como a subjugação e a fascinação”

to obsessor engana o doente explorando suas fraquezas morais, iludindo-o com falsas promessas. Um fascinado não admite que está obsediado. O defeito moral que provoca a fascinação é o orgulho. Infelizmente todos nós seres humanos ainda temos essa erva daninha na intimidade da alma. Bons valores mediúnicos já se perderam por causa da supervalorização que algumas pessoas deram ao seu amor próprio.

Os Espíritos fascinadores são hipócritas. Não possuem qualquer receio de se enfeitar com nomes honrados e, mesmo assim, levarem suas vítimas a tomarem atitudes ridículas perante a coletividade.

A fascinação é mais comum do que se pensa. Atualmente, atinge o Movimento Espírita como uma doença moral muito séria. É ela a responsável pela edição de livros antidoutrinários e comprometedores existentes no mercado da literatura espírita em bom número. Essas obras são escritas por

médiuns e escritores vaidosos, que sob o império da fascinação, não se dão conta do ridículo a que se submetem.

Também é a fascinação a responsável por inúmeras condutas esdrúxulas observadas em centros espíritas, tais como a entoação de cânticos, utilização de roupas e paramentos nas sessões, uso de cromoterapia, transformação da tribuna em anedotário etc.

Os intelectuais, embora instruídos, não estão livres da fascinação. Alguns desses indivíduos, por confiarem excessivamente no seu pretensão saber, tornaram-se instrumentos de Espíritos fascinadores e passaram a divulgar no Movimento Espírita conceitos antidoutrinários nocivos à fé espírita.

Allan Kardec alerta para outro grave perigo: o da fascinação de grupos espíritas. Iniciantes afoitos e inexperientes podem cair vítimas de Espíritos embusteiros que se comprazem em exercer domínio sob todos aqueles que lhes dão ouvidos, manifestando-se algumas vezes como guias e outras como Espíritos de outra natureza.

A fascinação também pode cair sobre grupos experientes que se julguem maduros o suficiente para ficarem livres de sua danosa influência. O orgulho e o sentimento de superioridade é a porta larga para a entrada dos Espíritos fascinadores. Portanto, deve-se tomar todo o cuidado quando na direção de centros espíritas e das sessões de atividades mediúnicas. Os dirigentes são alvos preferidos dos Espíritos hipócritas que, dominando-os, podem mais facilmente dominar o grupo.

Subjugação - A subjugação é um tipo de obsessão que apresenta um elevado grau de domínio do aspecto corporal e às vezes moral do paciente. Quanto a subjugação é moral, diferencia-se da fascinação, porque o paciente sabe que está obsediado. Na fascinação ele nega que o esteja.

Na subjugação ocorre um intenso domínio do Espírito obsessor no plano fluídico que, em alguns momentos, chega a

se imantar ao corpo espiritual do doente, provocando-lhe crises de movimentação involuntária, com consequentes reflexos no corpo físico.

As crises provocadas por esta categoria de obsessão são conhecidas na linguagem popular como “possessão”. Esse termo é inadequado, pois não ocorre a posse do corpo físico pelo Espírito desencarnado. O correto é afirmar que alguém está subjugado por um Espírito, isto é, sob seu domínio, seu jugo.

O desenvolvimento dos processos de subjugação se inicia primeiro no plano moral. Depois de encontrada a sintonia adequada, ele evolui para homogeneização fluídica, que mais tarde levará ao domínio do perispírito. A seguir, começam a aparecer as crises que afetam o corpo físico, com tíques nervosos constantes, trejeitos, agressões e quedas semelhantes a convulsões.

1.4 – Situações obsessivas

As obsessões, de modo geral, não apresentam gravidade e podem ser tratadas de maneira relativamente fácil pela metodologia espírita. Só em um número pequeno de casos há fatores que predispõem à degeneração do processo, culminando em subjugação ou fascinação. Nas obsessões mais graves, quase sempre encontram-se situações em que o enfermo tem um alto índice de endividamento frente às leis de Deus. Nesses casos, verifica-se ainda a presença marcante, ostensiva, de um Espírito obsessivo e de circunstâncias morais no paciente que facilitam a evolução do estado mórbido.

Em todos os casos de obsessão há sempre dois lados envolvidos. Em um lado está o obsediado, aquele que sofre a agressão do obsessivo. No outro, está o obsessivo, que provoca a agressão, dando origem à obsessão.

Na patologia obsessiva há várias situações de domínio espiritual, que precisam ser bem compreendidas a fim de contribuir com o sucesso da terapia espírita. Citaremos os casos possíveis de acontecer, tendo em vista facilitar o trabalho

dos doutrinadores, pois, como veremos, será preciso agir nas duas vertentes do processo, para solucioná-lo de forma conveniente.

Pode-se ter as seguintes situações obsessivas:

- De desencarnado para encarnado
- De encarnado para desencarnado
- De desencarnado para desencarnado
- De encarnado para encarnado
- Auto-obsessão
- Obsessão recíproca

De desencarnado para encarnado – Trata-se da obsessão convencional, conforme Allan Kardec nos apresenta nas obras básicas. É um processo obsessivo mais comum e de maior incidência. Todas as pessoas possuem a faixa psíquica com a qual sintonizam. Quando a predominância dessa influência situa-se no campo da influência dos Espíritos atrasados, aparece aí o fenómeno obsessivo. As razões da obsessão são diversas, conforme já tivemos oportunidade de verificar.

De encarnado para desencarnado - Embora essa situação obsessiva não seja muito comum, ela é observada em casos nos quais pessoas encarnadas podem exercer sobre Espíritos desencarnados uma influência magnética muito grande. Tais ocorrências podem acontecer em ocasiões em que alguém perde um ente querido e nutre por ele um amor possessivo.

O desejo de quem está do lado material em permanecer ligado àquele que partiu e o lamento desmedido, podem estabelecer laços fluídicos bastante poderosos entre ambos. Casos entre pais e filhos; entre amantes; entre inimigos; situações que envolvem disputas por herança etc, já foram observados e classificados como sendo entre “encarnados e desencarnados”.

De desencarnado para desencarnado: Espíritos que atormentam Espíritos são um drama que se desenrola tanto na Terra quando no plano es-

piritual. Nas sessões práticas de Espiritismo é muito comum os médiuns terem contato com entidades que se queixam de estar sendo perseguidas por algozes invisíveis. Na Revista Espírita, número de Junho de 1860, no artigo “Palestras familiares do Além Túmulo”, Allan Kardec evoca o espírito da Sra. Duret e propõe a seguinte questão:

Pergunta: O Espírito que obsedeu um médium em vida, pode obsedá-lo após a morte?

Resposta: *A morte não liberta o homem da obsessão dos maus Espíritos: é a figura dos demônios, atormentando as almas sofredoras. Sim, esses Espíritos os perseguem após a morte e lhes causam sofrimentos horríveis, porque o Espírito atormentado se sente num abraço de que não se pode libertar.*

De encarnado para encarnado - Pessoas obsediando pessoas existem em grande número. A obsessão entre vivos pode se manifestar através de sentimentos de ciúme, inveja, paixão, desejo de poder, orgulho e ódio. Temos como exemplo situações do relacionamento interpessoal, como o marido que limita a liberdade da esposa; a esposa que submete o marido aos seus caprichos; pais que se julgam no direito de cercear a liberdade dos filhos; paixões que terminam em dramas dolorosos, pactos de suicídio, assassinio etc.

Auto-obsessão - Na auto-obsessão, como já vimos, a mente do enfermo encontra-se numa condição doentia, onde ele atormenta a si mesmo. As causas deste tipo de obsessão residem nos problemas anímicos do paciente, ou seja, nos seus próprios dramas pessoais, vividos nessa ou noutras encarnações.

“O homem, não raramente é obsessivo de si mesmo” - (Allan Kardec, em Obras Póstumas, item 58).

Obsessão recíproca - São situações de perseguição em que dois Espíritos nutrem ódio um pelo outro ou são escravos das mesmas paixões. Alguns

casos podem ser classificados como verdadeira simbiose, onde um se alimenta dos desequilíbrios do outro. Pode acontecer entre encarnados e desencarnados.

2.0 - Diagnóstico da obsessão

A obsessão é um fenômeno da patologia mental que pode ser identificado através de metodologia definida. Os centros espíritas que se dedicam a essa importante tarefa, devem constituir equipes para cuidar especificamente dessa área da assistência espiritual que nos proporciona o Espiritismo. A seguir, vamos falar das principais maneiras pelas quais as obsessões podem ser identificadas.

2.1 - Entrevista: Na terapia desobsessiva, faz-se necessário seguir um procedimento lógico e racional para se conseguir um resultado satisfatório na cura ou redução dos sintomas observados. Como primeiro procedimento, a equipe responsável pela desobsessão fará uma entrevista com o paciente, a fim de detectar os sinais psíquicos que a possam identificar, e observar fatos do dia-a-dia que possam comprovar sua existência. Por exemplo: uma pessoa que esteja com sua mente constantemente perturbada por pensamentos de morte ou suicídio, pode estar obsedada. Alguém que tenha a impressão de ouvir vozes ou barulhos à sua volta, também pode estar vitimada pela obsessão. Por isso, é necessário que se tenha um diálogo com o perturbado a fim de sondar-lhe a vida pessoal, identificando condutas e procedimentos que possam estar facilitando o desenvolvimento do processo obsessivo. A entrevista está detalhada em outra parte deste trabalho.

Além das informações colhidas pelo entrevistador durante seu diálogo com a pessoa necessitada, a casa espírita poderá contar com um precioso auxiliar para diagnosticar e tratar dos processos obsessivos graves. Trata-se dos exames espirituais. Existem diversas ma-

neiras de realizá-los e cada um poderá adaptar no Centro Espírita que frequenta o método que achar mais conveniente, ou conforme os elementos mediúnicos que tiver à sua disposição. As informações espirituais sobre o paciente ou sobre sua intimidade é de caráter sigiloso e deverá permanecer em arquivos devidamente fechados, sob a responsabilidade do secretário de sessão ou da recepcionista.

2.2 - Exame Espiritual por evocação: Esse tipo de exame pode ser efetuado utilizando médiuns já desenvolvidos e de boas condições morais. Nesses casos, as fichas de entrevistas serão encaminhadas pelo secretário para uma reunião mediúnica de desobsessão ou para

“Uma pessoa que esteja com sua mente constantemente perturbada por pensamentos de morte ou suicídio, pode estar obsedada”

uma sessão programada especificamente para esse fim.

O dirigente da mesa de trabalhos mediúnicos deverá separar um espaço do tempo disponível para fazer as evocações referentes a cada caso. De sua mesa de apontamentos, o secretário da sessão citará o nome de cada paciente, aguardando a prece evocatória a ser proferida pelo responsável pelos trabalhos.

Não se deve fazer preces muito longas. Pode-se, por exemplo, agir da seguinte maneira: *“Em nome de Deus Todo Poderoso, rogamos que se houver um Espírito obsessor envolvido com Fulano..., que possa se manifestar entre nós, pois gostaríamos de falar com ele”*.

Se o desajuste observado for mesmo um caso de obsessão espírita, tal procedimento é suficiente para o chamamento do Espírito perturbador. Caso não haja manifestações, o dirigente poderá solicitar a um dos amigos da Espiritualidade

que dê algum conselho sobre o caso, através de um dos médiuns da casa. Normalmente, os bons Espíritos o fazem com boa vontade.

É importante ressaltar que os médiuns não deverão ser informados sobre o tipo de problema que o paciente é portador. Isso contribuirá para se evitar influências anímicas nas comunicações, dentro do possível.

Allan Kardec disse que nos casos de investigação mediúnica em torno de questões específicas, o médium poderá ser informado sobre o que se vai perguntar. Mas nos casos de investigação dos processos obsessivos, convém que tudo se passe no campo das experimentações. Além de limitar a influência do animismo, isso dará oportunidade ao dirigente da sessão para avaliar o funcionamento da mediunidade dos trabalhadores sob sua responsabilidade.

Em todas as modalidades de exame, somente será citado o nome do paciente, a idade e a cidade de sua moradia.

As informações vindas do plano espiritual serão anotadas na ficha do paciente. Não será necessário especificar o diálogo na sua íntegra, mas sim, os detalhes mais importantes da comunicação. Exemplo: *“Observamos Espírito obsessor, ligado ao passado do paciente”, “Manifestou um Espírito ignorante, que parece ligado ao paciente por razões morais”, “Verificamos perturbações espirituais oriundas de terreiros primitivos”, “Houve manifestação do Espírito do paciente, que foi devidamente instruído”, “Não houve manifestação de Espíritos”* etc.

As fichas serão devidamente encaminhadas para o arquivo da Sociedade, para mais tarde serem examinadas pelos entrevistadores que, fundamentados na entrevista, poderão prescrever o procedimento terapêutico adequado.

2.3 - Exame Espiritual por psicografia: O exame espiritual feito através da psicografia será bastante parecido com aquele das evocações. Um ou mais médiuns psicógrafos já

experientes farão o trabalho de captar as informações do mundo espiritual sobre os casos em exames. A sessão de psicografia destinada ao exame espiritual deverá ser aberta com o estudo do Evangelho Segundo o Espiritismo. Essa parte instrutiva, será a fase de preparo do ambiente e instrução moral dos participantes, nos dois planos da vida. Um secretário cuidará de organizar as fichas de atendimento que vão ser submetidas à apreciação dos médiuns. Também aqui, não se informará detalhes sobre o caso.

As informações psicografadas pelos médiuns serão registradas numa folha de papel sulfite. As instruções sobre cada caso serão anexadas junto à ficha do paciente, para mais tarde o secretário nela transcrever os detalhes. Do mesmo modo, após os apontamentos, as fichas serão encaminhadas para o arquivo da Sociedade e ficará à disposição dos entrevistadores. Após efetuar as anotações, as folhas escritas pelos Espíritos poderão ser destruídas.

2.4 - Exame Espiritual por

vidência: Esse é o tipo de exame mais delicado, pois é preciso contar com um médium seguro e já desenvolvido. A vidência, como nos informou Allan Kardec, é uma faculdade incerta que pode se prestar ao erro e ao engano, com muita facilidade. Daí a necessidade do dirigente das atividades mediúnicas armar-se de cuidados para evitar informações inverídicas. Os melhores videntes são aqueles que desenvolvem suas faculdades na intimidade do trabalho do Centro Espírita.

Os videntes chamados naturais normalmente são cheios de vícios e interpretam as coisas do invisível de maneira muito pessoal. Videntes são comuns e a casa espírita deve contar com uma organização interna capaz de proporcionar uma boa formação moral e doutrinária para que entre os trabalhadores desponte a vidência, conforme o 'dom' de se interpretar a natureza dos Espíritos, como disse Paulo de Tarso.

O exame espiritual, feito por

vidência, tem a vantagem de facilitar aos entrevistadores a possibilidade de terem o resultado das avaliações no mesmo dia da entrevista.

A reunião destinada às observações pela vidência acontecerá concomitante às entrevistas na casa espírita. Ela será aberta com um estudo evangélico (feito de preferência com o Evangelho Segundo o Espiritismo).

A duração desses estudos será de 30 minutos e sua finalidade, como afirmamos acima, é a de edificar o ambiente e os aspectos morais de todos os participantes.

Terminado o trabalho da evangelização, será dado início às observações, com a introdução no recinto de um paciente por vez. Na sala de exame haverá um auxiliar que se encarregará de dar passe no paciente, enquanto ele é observado. As observações serão anotadas numa guia de exames que será emitida na sala de entrevistas. Esses apontamentos voltarão para os entrevistadores que farão a avaliação de cada caso e prescreverão o procedimento terapêutico.

Em nenhuma circunstância o paciente terá acesso aos apontamentos feitos pelo vidente na guia de exame ou na sua ficha pessoal. Essas informações são de propriedade da sociedade espírita e não poderão ser reveladas a pessoas estranhas.

Na guia de apontamentos, o vidente vai escrever sobre o que viu ao lado do paciente, sendo desnecessário fazê-lo na íntegra.

Ele fará um resumo do que viu, fazendo anotações tais como: *"Observamos um Espírito sofredor ao lado do paciente. Tive a impressão de ser um parente dele"*, *"Vimos um Espírito escuro próximo do paciente"*; *"Observamos imagens com velas acesas"*; *"Existe um Espírito de terreiro perto do paciente"*, *"Notamos um Espírito junto do paciente, querendo vingar-se dele"*; *"Tive a intuição de que o paciente tem uma vida moral desregada"* etc.

Quando o vidente possuir boa intuição ele poderá anotar algum detalhe que lhe parecer pertinente na guia de observações.

3.0 - Princípios do tratamento

Allan Kardec, em "O Evangelho Segundo o Espiritismo", assim se manifesta sobre os mecanismos da obsessão e seus princípios de tratamento:

"Assim como as doenças são resultadas das imperfeições físicas, que tornam o corpo acessível às influências perniciosas do exterior, a obsessão é sempre o resultado de uma imperfeição moral, que dá acesso a um mau Espírito. A uma causa física opõe-se uma força física; a uma causa moral., é necessário opôr-se uma força moral. Para preservar das doenças, fortifica-se o corpo; para garantir contra a obsessão, é necessário fortificar a alma. Disso resulta que o obsedado precisa trabalhar para sua própria melhoria, o que na maioria das vezes é suficiente para o livrar do obsessor, sem socorrer-se de outras pessoas. Esse socorro se torna necessário, quando a obsessão degenera em fascinação e subjugação, porque o paciente perde, por vezes, a sua vontade e o seu livre arbítrio" – (Capítulo 28:81).

Para se curar uma doença física, o médico deve examinar o caso de modo a descobrir quais os motivos que levaram ao aparecimento da enfermidade. Depois do diagnóstico, ele prescreve o tratamento clínico ou cirúrgico, segundo um julgamento lógico e científico. Mais tarde, avaliará os resultados pondo fim ao tratamento, ou dando continuidade a ele, se necessário for.

Na terapêutica destinada ao tratamento da obsessão, pode-se proceder com metodologia parecida, já que as causas dos distúrbios obsessivos são diversificadas e instalam-se na mente do obsediado por causa de uma fraqueza ou falha existente no seu organismo moral.

O primeiro passo será fazer uma pesquisa em torno da vida do paciente, procurando detectar os principais vetores comportamentais por onde está atuando a obsessão. Como se viu no capítulo "Diagnóstico da Obsessão", isso poderá ser feito através da entrevista e de exames mediúnicos. A partir

daí se tomarão os procedimentos terapêuticos que se julgar mais conveniente ao sucesso do tratamento. No Espiritismo o principal remédio é a instrução moral dada do enfermo e ao Espírito que o atormenta.

3.1 – Aspectos morais do paciente: A Doutrina Espírita ensina que a evangelização (orientação moral) é fundamental na recuperação dos obsessados. No entanto, deve-se ter o cuidado para que essa idéia não seja radicalizada a ponto de não se querer ajudar os que não querem estudar o Espiritismo. Alguns dirigentes pensam que evangelizar é fazer com que o indivíduo matricule-se em cursos espíritas, ou que frequente o centro durante alguns anos para melhorar-se. É evidente que isso seria o desejável, mas a maioria dos seres humanos não carrega consigo tanta vontade de evangelizar-se, nem de se dedicar ao trabalho com Jesus.

A questão é a seguinte: uma pessoa que não tenha muito interesse pelas coisas divinas pode ser ajudada pela equipe de desobsessão? O bom-senso diz que sim, que o socorro não pode ser negado a ninguém que procure a casa de caridade para ser amparado. Quando o Cristo esteve na Terra, realizava suas curas sem nada exigir ou perguntar de que crença os doentes eram. Simplesmente indagava se o enfermo tinha fé e se acreditava que poderia ser curado. Encontrando tais convicções, o Mestre fazia sua desobsessão e cura dos perturbados, pois sabia que essa ajuda espiritual mais tarde contribuiria para o despertar das consciências. Aos pecadores, aconselhava-os a não errar mais. Nos centros espíritas pode-se perfeitamente fazer o mesmo. Curar, sem exigir nada em troca. Se o paciente, depois de curado, quiser seguir outro caminho religioso, não se deve impedi-lo. O Espiritismo não é uma doutrina exclusivista. Mais tarde, o paciente acabará sendo reconduzido ao encontro com a verdade do Consolador.

A desobsessão não exige do enfermo que atinja o grau de

“santidade” para que seja liberado do seu obsessor. Às vezes, basta que ele mude algumas atitudes perante a vida ou sua maneira de ver certas coisas para que a libertação aconteça. A experiência o tem demonstrado.

Existem casos em que a cura é demorada e outros onde não se conseguem resultados satisfatórios. Mas a maioria das enfermidades obsessivas pode ser aliviada e mesmo curada em tempo que varia de 30 a 90 dias de tratamento.

4.0 – Técnicas de desobsessão

Alguns estudiosos do Espiritismo afirmaram que não existem técnicas para se tratar da obsessão e chegaram a deposi-

“A desobsessão envolve uma série de condutas tendo em vista livrar o obsediado de sua prisão mental”

tar nas mãos dos Espíritos ou do tempo, a solução de casos, que se classificavam desde os mais comuns, até os mais graves na patologia obsessiva. Como veremos, as coisas não são tão simples assim. Existem fatores e providências que precisam ser observados nesse procedimento terapêutico, para que se consiga libertar definitivamente uma pessoa obsediada do seu obsessor. A isso denominamos técnicas de desobsessão.

A desobsessão envolve uma série de condutas tendo em vista livrar o obsediado de sua prisão mental. A técnica básica do tratamento da obsessão fundamenta-se na doutrinação dos Espíritos envolvidos, encarnados e desencarnados. Doutrinar, significa instruir em uma doutrina. É isso que se vai fazer com o paciente, com sua família, se necessário, e com o Espírito que lhe atormenta. Atualmente o termo “doutrinar” vem sendo mudado por “esclarecer”, que na verdade é

a mesma coisa. Tudo uma questão de forma.

4-1 - Doutrinação do obsediado (indireta e direta):

Allan Kardec afirma que a pessoa obsedada precisa trabalhar para seu melhoramento moral e, diz textualmente, que a cura de quase todos os casos de obsessão têm solução através desse esforço. Portanto, a equipe de desobsessão deverá ajudá-la nesse procedimento de auto-melhoramento. Para isso se valerá da instrução direta e indireta do paciente. Veremos em outra parte do trabalho, que existem vários procedimentos (denominados coadjuvantes), que poderão ajudar o paciente nesse processo de libertação. Nessa parte do trabalho, porém, vamos falar somente da instrução considerada fundamental: a orientação na sala de entrevistas e o esclarecimento através das palestras.

Para o tratamento da maioria dos casos de obsessão, a instrução dada na sala de entrevista não será necessária. Basta que o paciente seja submetido às orientações vindas por meio das palestras doutrinárias (doutrinação indireta), realizadas nas reuniões públicas da casa. Associa-se a esse trabalho orientador, um ou dois métodos coadjuvantes e o resultado não demorará a aparecer.

É importante salientar que as reuniões de palestras públicas são as que se revestem de maior gravidade, justamente porque encarrega-se de despertar um novo homem cristão, sábio, bom e justo. Para maiores detalhes sobre a realização desse trabalho, consultar o documento “Reuniões Públicas”, disponível no Grupo Espírita Bezerra de Menezes ou na Internet.

Nos casos de obsessão grave, que envolvam processos de degeneração, subjugação ou fascinação, será fundamental que o paciente tenha instrução semanal na sala de entrevistas (doutrinação direta). São situações em que a pessoa enferma está sem condições de agir pela sua vontade ou tomar decisões a respeito de sua conduta. É nesse ponto que deverá

entrar a orientação moral da Doutrina Espírita, ministrada por pessoa convenientemente preparada.

4-2 - Doutrinação do Espírito obsessor: O codificador do Espiritismo, Allan Kardec, se expressa nos seguintes termos, a respeito da necessidade de se doutrinar Espíritos obsessores:

“Nos casos de obsessão grave... Faz-se também necessário, e acima de tudo, agir sobre o ser inteligente, com o qual se deve falar com autoridade, sendo que essa autoridade só é dada pela superioridade moral. Quanto maior for essa, tanto maior será a autoridade. E ainda não é tudo, pois para assegurar a libertação, é preciso convencer o Espírito perverso a renunciar aos seus maus intentos; despertar-lhe o arrependimento e o desejo do bem, através de instruções habilmente dirigidas com a ajuda de evocações particulares, feitas no interesse de sua educação moral” – (Capítulo 28:81).

Está claro que não se pode extinguir as obsessões graves se não houver um trabalho feito junto do Espírito obsessor, para convencê-lo a deixar de perturbar o obsediado. Isso só poderá ser feito por meio de sessões mediúnicas realizadas exclusivamente para esse fim (o paciente nunca deve estar presente). Através de evocações particulares, pode-se conseguir contato com o Espírito perturbador, obter dele informações dos motivos da perseguição e instruí-lo para que abandone seus intentos.

Todos os fatos narrados nessas comunicações mediúnicas são de caráter íntimo e não deverão ser revelados nem para o paciente, nem para outros membros do Centro Espírita que não façam parte da equipe que cuida dessa tarefa.

Pode-se dizer a uma pessoa que ela tem um problema espiritual e que será ajudada pela casa espírita, sem que se tenha de tratar de detalhes com ela. Dizer a alguém que está perturbado, que ele foi um carrasco ou um suicida numa outra encarnação, só vai complicar sua situação mental e deixá-lo

mais desequilibrado ainda.

Ressaltamos que as condições morais elevadas do doutrinador e dos médiuns que vão tratar das evocações e instrução de obsessores são essenciais para o sucesso da tarefa libertadora nos procedimentos desobsessivos.

4-3 - Doutrinação da família do obsediado: Na patologia obsessiva é muito comum se encontrar casos de obsessão que envolva a responsabilidade familiar nas causas da enfermidade. Algumas famílias são formadas por Espíritos que viveram juntos em encarnações passadas e cometeram delitos graves contra alguém que, mais tarde, por guardar ódio no coração, tornou-se um obsessor. Quando nas investigações em torno da obsessão se suspeitar desse envolvimento, convém que a família do perturbado seja convidada a frequentar a casa espírita pelo menos durante o período de tratamento. Isso poderá facilitar e apressar a obtenção de resultados satisfatórios.

Durante esse período de estadia da família nas sessões públicas, a Espiritualidade terá condições de inspirar bons pensamentos e resoluções junto aos seus membros, ajudando-lhes a encontrar novos caminhos para suas vidas.

Mesmo sem ter esse tipo de envolvimento, é muito importante que a família do assistido seja conscientizada de suas responsabilidades a fim de dar o apoio necessário ao doente, ajudando sobremaneira na recuperação deste, se souber agir com equilíbrio.

5.0 – Meios coadjuvantes

No tratamento da obsessão, chamamos de meios coadjuvantes as técnicas que complementam a instrução moral básica (direta e indireta) dos Espíritos envolvidos. São, por assim dizer, os meios mecânicos, com os quais se deve complementar o aspecto instrutivo. Sempre que possível, esses poderosos auxiliares deverão ser aplicados na terapêutica desobsessiva, pois se constituem em elementos que ajudarão a recuperação do paciente.

5-1 – Fluidoterapia: Kardec, em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, fala da necessidade da fluidoterapia no tratamento das obsessões da seguinte maneira:

“Nos casos de obsessão grave, o obsedado está como que envolvido e impregnado por um fluido pernicioso, que neutraliza a ação dos fluidos salutares e os repele. É necessário livrá-lo desse fluido. Mas um mau fluido não pode ser repellido por outro da mesma espécie. Por uma ação semelhante ao que o médium curador exerce nos casos de doença, é preciso expulsar o fluido mau com a ajuda de um fluido melhor, que produz, de certo modo, o efeito de um reagente. Essa é a que podemos chamar de ação mecânica...” – (Capítulo 28:81).

Os grupos que se dedicam à terapia desobsessiva deverão utilizar da fluidoterapia como um dos auxiliares no tratamento dos pacientes. Ela deverá ser ministrada semanalmente ao enfermo, através do passe (magnetização) e da água fluidificada, importante veículo que conduz o magnetismo humano e espiritual aos enfermos.

Nos casos de obsessões mais graves (degeneradas), os enfermos deverão receber magnetização, se possível, por mais de um passista. Isso será feito uma vez por semana, nas dependências do Centro Espírita, no período que antecede a palestra pública. Nos casos de extrema gravidade, a magnetização poderá ser feita diariamente, com visitas à casa do paciente.

Os passistas são os instrumentos utilizados pelos Espíritos para fortalecer o organismo perispiritual do doente, debilitado pela obsessão. A equipe deverá ter vida moral sadia, liberta de vícios grosseiros. Vivendo de forma equilibrada, esses companheiros estarão em condições espirituais para ajudar os sofredores, doando-lhes seus fluidos curativos.

O passe coletivo pouco ou nada significa para a desobsessão e deve ser usado só em casos onde, por falta de trabalhadores ou espaço, não puder ser

aplicado individualmente.

Como vimos, na obsessão a atmosfera fluídica que circunda o paciente se torna sombria. O enfermo tem dificuldades para elevar seus pensamentos que jazem sob a opressão do baixo magnetismo, vindo das ligações psíquicas com o obsessor.

É preciso ajudá-lo a sair dessa situação e a fluidoterapia é um poderoso auxiliar dessa libertação.

Um grupo de passistas poderá projetar sobre a pessoa obsediada uma significativa carga de fluidos magneticamente elevados, expulsando do seu campo vibratório, as energias negativas.

5.2 – Leitura de livros espíritas: Quando a situação psicológica do paciente for favorável será importante aconselhá-lo a ler alguns textos espíritas. No entanto, é preciso ter o cuidado de não sobrecarregar de leituras a mente enferma. Alguns enfermos obsidiados ficam com seu psiquismo confuso. No desespero, tendem a ler livros doutrinários dia e noite, favorecendo a obsessão e o desequilíbrio.

Na desobsessão, podemos aconselhar uma leitura diária leve, durante 20 ou 30 minutos. Os livros recomendados são os que trazem mensagens leves. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Jesus no Lar (psicografia de Francisco Cândido Xavier) e outros do gênero poderão ser utilizados. Não se deve aconselhar que o enfermo estude O Livro dos Espíritos, A Gênese, O Livro dos Médiuns ou qualquer outro que exija um raciocínio mais profundo.

5.3 - Mensagens doutrinárias: Pequenas mensagens espíritas, mediúnicas ou não, devem ser distribuídas ao povo e aos enfermos portadores de obsessão, nas reuniões públicas. Além de esclarecer pequenas dúvidas, elas também constituem-se em forte elemento de sustentação emocional para a recuperação da normalidade psíquica dos perturbados.

As mensagens mais comuns são as psicografadas por Fran-

cisco Cândido Xavier e Divaldo Pereira Franco.

5.4 – Prece: A equipe responsável pelas entrevistas, deverá instruir o obsediado a orar todos os dias para facilitar sua libertação. A prece eleva o Espírito, liberta-o momentaneamente e o coloca em contato com as fontes energéticas do Bem. Alguns enfermos, por causa de sua doença obsessiva, não conseguem orar. Nesses casos, um outro membro da sua família poderá ajudá-lo, orando ao seu lado e, se necessário, em voz alta. Caso o paciente esteja em condições psíquicas para fazer a prece, ele será instruído a realizá-la, não só de coração, mas também proferindo o tradicional “Pai Nosso”, que se reveste de im-

“Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso auxiliar da ação contra o Espírito obsessor”

portância especial para o tratamento das perturbações espirituais (ver documento doutrinário “A importância do Pai Nosso”, disponível na Internet).

“Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso auxiliar da ação contra o Espírito obsessor” – (Allan Kardec, O Evangelho Segundo o Espiritismo, 28:81).

5-5 - Trabalho no Bem: Quando as condições psicológicas forem satisfatórias, deve-se orientar o paciente para que ocupe seu tempo com alguma atividade material. Os pacientes com obsessão costumam apresentar uma espécie de inércia psíquica. O enfermo carrega consigo uma tendência a afastar-se do trabalho e das relações com o mundo exterior. Seu mundo mental tende a fechar-se em si mesmo. A desobsessão precisa abrir este caminho e exteriorizar o mundo mental do paciente, trazendo-o novamente para a vida. O

Espírito tem como um dos seus atributos ser útil. O trabalho é para ele uma normalidade. Só deixa de sê-lo quando ele está enfermo. A ocupação é, pois, um remédio capaz de contribuir para a melhoria ou cura de muitas enfermidades mentais, inclusive a obsessão.

5.6 - Cuidados médicos: As obsessões graves podem levar alguns pacientes a um estado grave de desequilíbrio psíquico. Há casos crônicos em que a influência obsessiva atinge o organismo físico provocando enfermidades. Isso ocorre por causa do enfraquecimento fluídico do perispírito, fato comum nas obsessões.

Quando um paciente obsediado é trazido ao Centro Espírita para tratamento, uma das primeiras perguntas que se deve fazer a ele ou à sua família é se já fez consulta médica. Caso ele já estiver medicado pela medicina terrena, o dirigente ou entrevistador não deverá suspender nenhuma medicação.

Importante - Só o médico poderá suspender o uso dos remédios. Com resultados satisfatórios no tratamento de desobsessão, o paciente começará a depender menos da medicação sedativa que utiliza. O entrevistador, quando perceber isso, poderá encaminhar o enfermo para uma avaliação junto do profissional competente. Se o médico achar conveniente, verificando suas condições psíquicas e emocionais, poderá suspender ou diminuir a dose da medicação utilizada. A responsabilidade pela suspensão ou alteração medicamentosa será inteiramente do profissional que é devidamente habilitado para isso.

Nota - Durante a entrevista, se o paciente informar que teve crises de ausência, desmaios ou dores de cabeça repentinas, deve-se ter o cuidado de averiguar se ele está em tratamento médico convencional. Caso isso não tenha sido feito, a equipe de atendentes cuidará do paciente, mas solicitará que consulte um profissional especializado. Tem-se que levar em

consideração que existem anormalidades do cérebro físico, que são capazes de produzir sintomas emocionais e psíquicos, semelhantes à obsessão.

Conclusão

No trabalho que apresentamos, relembramos alguns conceitos doutrinários conhecidos e falamos da necessidade de se lidar com a obsessão de maneira racional, valendo-se de técnicas para se conseguir resultados satisfatórios no seu tra-

tamento. Esperamos que esses escritos tenham contribuído para edificar o conhecimento dos que lidam com a problemática obsessiva nas casas espíritas. Todo esse processo de atendimento, de investigação e tratamento das obsessões pode e deve ser organizado de maneira prática e objetiva. O Grupo Espírita Bezerra de Menezes já fez essa organização e tem um estudo à disposição dos interessados, mostrando detalhes de todas essas fases do tratamento das perturbações espirituais. Esse trabalho doutriná-

rio está à disposição das sociedades espíritas, assim como, os dirigentes que quiserem, poderão verificar “in loco” seu funcionamento.

Contatos:

*Grupo Espírita Bezerra de Menezes
Caixa Postal 1011
São José do Rio Preto, SP
Cep. 15025-990
Telefone: (017) 224 7081*

*Internet: novavoz@zaz.com.br
Site: <http://www.novavoz.org.br>*



Domingo, dia 31, 09:00 horas

“ATENDIMENTO FRATERO”

Apresentação: *Vanda Simões*

Idade: 40 anos

Estado civil: casada

Profissão: Médica

Residência: São Luís, MA

No Movimento Espírita: É dirigente da Sociedade de Estudos Espíritas Allan Kardec, articulista do jornal A Voz do Espírito e participa ativamente do movimento espírita no Maranhão, coordenando seminários e ciclos de debates sobre as práticas das casas espíritas. É expositora e responsável pelo movimento reformista no Maranhão.

Atendimento fraterno

1.0 - Objetivos

2.0 - Papel do Centro Espírita na sociedade

3.0 - Esquema do Atendimento

- 3.1 - Recepção e Triagem
- 3.2 - Entrevista
- 3.3 - Local das entrevistas
- 3.4 - O entrevistador
- 3.5 - O entrevistado
- 3.6 - Fichas de informações
- 3.7 - Carteira de controle

4.0 - Exame espiritual

5.0 - Terapêutica

- 5.1 - Orientação ao enfermo
- 5.2 - Fluidoterapia
- 5.3 - Reunião mediúnica
- 5.4 - Cuidados médicos
- 5.5 - Ocupação do enfermo

6.0 - Resultados

- 6.1 - Avaliações
- 6.2 - Encaminhamento do assistido

1.0 - Objetivos

O Atendimento Fraterno na casa espírita é um trabalho estruturado de forma a receber, em primeira mão, as criaturas necessitadas de ajuda que procuram na Doutrina Espírita a solução ou alívio para problemas de toda ordem. Essas pessoas, na maioria das vezes, já vêm de outras experiências no campo do auxílio e procuram o Centro Espírita como “último recurso” para seus males. Muitas vezes céticos, esses indivíduos necessitam de boa dose de estímulo para permanecerem firmes na decisão de encontrar respostas para suas perguntas. O Atendimento Fraterno desempenha esse papel de recepção, esclarecimento básico, amparo, reajuste e redirecionamento de idéias. Trata-se de uma atividade que deve ser feita com seriedade, disciplina e preparo, pois às vezes, sendo esse o primeiro contato que o assistido tem com o Espiritismo, vai obrigatoriamente refletir a seriedade ou não do trabalho da casa.

Torna-se, pois, necessário, que os centros espíritas que se propuserem a esse tipo de trabalho assistencial tenham idéia da gravidade da tarefa que estão a empreender, a fim de que não cometam erros desnecessários.

2.0 - Papel do Centro Espírita na sociedade

O papel fundamental do Cen-

tro Espírita na sociedade é ajudar as pessoas no processo de reequilíbrio, levando a mensagem moral de Jesus, à luz da Doutrina Espírita, à vida daqueles que ainda se encontram sob o jugo da ignorância. O Espiritismo, sendo o Consolador prometido pelo Mestre, deverá exercer um papel de agente transformador das criaturas, reconduzindo-as ao equilíbrio, através do esclarecimento. Cabe, portanto, à casa espírita, exercer influência na mudança de comportamentos e atitudes dos que a procuram na ânsia de receber ali a cura para seus males.

Imperativo, pois, que o Centro Espírita disponha de mecanismos que possam melhor atender essas pessoas, orientá-las e encaminhá-las para a área de atividades doutrinárias que for mais conveniente. Esse tipo de serviço, prestado com o intuito de receber, ouvir, orientar e encaminhar o paciente na casa de caridade, é o Atendimento Fraterno.

3.0 - Esquema do Atendimento

Todo trabalho prático precisaria ser fundamentado em estudo teórico prévio, com a finalidade de conhecer aquilo que vai ser realizado. Nos centros espíritas esta regra deveria ser observada com muito mais rigor, por razões óbvias, afinal está em jogo o equilíbrio espiritual das pessoas que os procuram. Entretanto, o empirismo

ainda é a marca da improdutividade nas casas, por absoluta falta de hábito para os estudos da doutrina que se professa. Enraizou-se entre nós o costume de realizar as coisas sem planejamento, pois é regra geral que, para se fazer o bem, basta certa dose de boa vontade. A experiência secular nos mostra que não é bem assim. Se possuímos boa vontade, temos que aliá-la ao conhecimento a à ação, pois ela sozinha para nada serve. No Atendimento Fraterno é importante que se obedeça a um esquema mínimo de organização e conhecimento, a fim de que trabalhemos com ordem e disciplina. A seguir, falaremos de todos os itens relativos ao serviço de atendimento da casa espírita, para que cada grupo interessado possa desenvolver seu próprio esquema de recepção e assistência.

3.1 - Recepção e Triagem

Grande parte das pessoas que adentram o Centro Espírita pela primeira vez, o fazem em busca de algum tipo de auxílio. Poucas são as que vão para conhecer o Espiritismo ou por curiosidade, ou ainda como visitantes. A casa espírita deve dispor de meios para bem receber essas pessoas.

O primeiro passo para iniciar o trabalho de Atendimento Fraterno é determinar o dia mais adequado e mais cômodo para se estabelecer o trabalho. Em nossa casa, esse serviço funciona no dia da reunião pública, duas horas antes do início dos trabalhos de explanação.

Em dia, horário e local preestabelecidos, um ou dois trabalhadores bem educados e treinados para a tarefa, receberão as pessoas que chegam pela primeira vez, dando-lhes as informações necessárias a cada caso. É necessário presteza, simpatia e agilidade, além de grande discrição e seriedade. Neste caso, a primeira impressão que a pessoa terá do trabalho será muito importante. Pessoas sérias não retornarão a locais onde não transpirem idoneidade e credibilidade.

A triagem é feita nessa hora de conversa informal, onde o “receptionista” observará pela

sua perspicácia, qual a necessidade daquela criatura. Se for um caso que demande maiores cuidados, a pessoa será encaminhada à Sala de Entrevistas para uma conversa mais reservada e posterior direcionamento. Antes, porém, será preenchida uma ficha de dados, com informações básicas sobre o paciente: nome, idade, endereço, profissão etc. Caso contrário, ou seja, se a pessoa não estiver precisando de nenhum tipo de ajuda, ela será encaminhada para os trabalhos públicos de explanação.

Se o Centro Espírita for de médio porte e dispuser de pessoal treinado, poderá ter uma sala específica de triagem. Neste caso, a recepção apenas fará o seu trabalho básico, ou seja, preencherá a ficha com os dados e encaminhará o assistido para a sala de triagem que, então, direcionará a conduta do paciente conforme a necessidade. Ao nosso ver, este é o modelo ideal, pois todas as pessoas que vêm pela primeira vez à casa poderão ter um atendimento atencioso e não apenas aqueles que se dispõem a procurar ajuda.

A recepção deverá ser feita por pessoas que conheçam de perto o funcionamento da casa a fim de evitar situações constrangedoras em relação às informações desencontradas que possam prejudicar a credibilidade do trabalho. Nada mais desagradável do que receber informações equivocadas sobre qualquer coisa, mormente em um Centro Espírita.

3.2 - Entrevista

Uma vez detectada a necessidade de maiores cuidados por parte da pessoa, ela será encaminhada à entrevista, que é uma conversa fraterna que se tem com o assistido, para que se possa tirar dele as informações necessárias para elucidação do caso e adequado auxílio. É importante que algumas perguntas sejam direcionadas para evitar divagações e longos relatos. O entrevistador deve conhecer técnicas de abordagem, a fim de não errar por excesso de zelo ou por omissão dele.

A entrevista deverá ser breve

e objetiva, tendo o cuidado para não ser este trabalho transformado em sala de desabafo e catarse.

3.3 - Local das entrevistas

O local onde serão feitas as entrevistas deverá ser reservado. Não se pode esquecer que vão ser tratados assuntos da intimidade das pessoas e que se deve ter o maior respeito e discrição possível, frente a tantos dramas. Uma pequena sala pode ser determinada para tal fim, podendo ser aproveitada também para outras atividades, caso o Centro Espírita tenha problema de espaço.

As entrevistas realizadas em sistema aberto, ou seja, vários entrevistadores em uma única sala, realizando o trabalho ao mesmo tempo, têm o grande inconveniente de não oferecer ao assistido a privacidade tão necessária nessa hora em que ele vai ali desnudar o seu problema. Entretanto, existem casas que o fazem e dizem ter resultados satisfatórios.

3.4 - O entrevistador

A entrevista é uma tarefa que requer condições especiais do trabalhador. Não que tenha que ser uma pessoa isenta de erros, o que inviabilizaria o trabalho, mas alguém com condições morais acima da média, que tenha um bom embasamento doutrinário e maturidade suficientes para lidar com situações as mais inusitadas.

Os problemas que se apresentam são os mais variados, desde simples perturbações espirituais até obsessões graves, passando por problemas de ordem emocional, física e psíquica. A pessoa que ali está vê no entrevistador alguém que pode ajudá-lo a resolver seus problemas. Coloca com confiança a situação que o levou a buscar ajuda e têm expectativas em melhorar sua condição. É necessário, portanto, que o entrevistador seja pessoa preparada para esse mister, com devido treinamento nessa área, que tenha capacidade para compreender os problemas humanos, assim como condições para estabelecer um diálogo

aberto e franco com o assistido.

Não deve o entrevistador permitir que se forme em torno dele uma aura de importância pessoal, com se ele fosse o grande responsável pelo sucesso dos trabalhos, tampouco induzir os entrevistados na certeza da cura de seus problemas. Tudo deve ser direcionado para deixar claro às pessoas que o trabalho é do Mestre Jesus e que somos apenas seus tarefeiros. Deve explicar que a mudança de atitudes é fundamental para a solução dos desajustes íntimos. Infundir confiança na assistência espiritual recebida é a grande tarefa do entrevistador.

Enfatizamos a necessidade de se ter uma equipe mais ou menos fixa de entrevistadores, treinada nessa área, e que se evite os chamados "rodízios" nessa tarefa, pois entendemos que infelizmente existem poucas pessoas com condições de lidar com problemas humanos. Além do que, essa é tarefa de grande responsabilidade que carece de muita dedicação e devotamento para se ter um resultado satisfatório.

3.5 - O entrevistado

O entrevistado tem como sua principal característica, o fato de estar necessitando de algum tipo de ajuda. É importante que o entrevistador esteja preparado para atender as variações de problemas que serão apresentados na entrevista. A cada um, deverá ser dada uma orientação diferenciada, de acordo com as necessidades do caso.

O entrevistador que não possuir perspicácia poderá acabar sendo conduzido pelo entrevistado; em outras situações poderá ser induzido a este ou aquele procedimento, a dar essa ou aquela opinião. Conviém estarmos alertas para as diferentes personalidades, com seus diversos problemas. Dentre o grande número de tipos de pacientes, citaremos alguns a título de exemplo:

O desesperado

A pessoa que procura o cen-

tro em estado de desespero, tem que ser acudido a qualquer momento. Em primeiro lugar, procura-se acalmá-la envolvendo-a em palavras de conforto, transmitindo-lhe confiança e carinho. Na maioria das vezes está sem condições para ouvir instruções mais objetivas, portanto o melhor será encaminhá-la ao passe, para num segundo momento entrar com as conversas instrutivas e de orientação.

O desespero pode ser oriundo das mais diversas causas, mas todo o fundamento dele se baseia na falta de fé e confiança no futuro. A pessoa se desespera porque não vê saída para seu problema. O sentido de perda lhe traz a sensação de que tudo está acabado. Através da segura orientação da Dou-

“É necessário ter muita cautela com a orientação doutrinária e ter sempre o cuidado de encaminhar o caso também ao médico terreno”

trina Espírita, temos que incutir lentamente no indivíduo a confiança em Deus e em Sua justiça, tirando-o do desespero. Com o tempo e o auxílio dos amigos espirituais, o paciente reencontrará o equilíbrio.

O desanimado

Normalmente um paciente é desanimado porque sua vida está sem sentido. Ele não tem ânimo para o trabalho e na maioria das vezes se isola do convívio social e familiar. Frequentemente tem depressão profunda e pensamentos que se relacionam com a morte. É necessário ter muita cautela com a orientação doutrinária e ter sempre o cuidado de encaminhar o caso também ao médico terreno para que seja avaliada a necessidade do uso de medicações, por possíveis enfermidades físicas que possam estar instaladas no organismo.

Se possível, envolver a família na orientação, mostrando os riscos que corre o doente de

enveredar-se pelo caminho do desequilíbrio. Explicar, através do diálogo fraterno e convincente, a necessidade de sua moralização, pela prática da religiosidade, da moral e organização da própria vida.

O descrente

É aquele que inicia sua conversa já dizendo que foi trazido por sua família ou amigos, mas que não acredita em nada e etc. Na maioria das vezes quer ser convencido de alguma coisa ou espera que seus problemas sejam resolvidos por outros. Tenta fazer parecer que não está muito interessado na ajuda oferecida pelo centro espírita. Nestes casos, deixar claro que ele só será auxiliado se quiser e que terá que se esforçar para isso. Evitar atitudes paternalistas com o paciente. Muitas vezes a ação mais enérgica do entrevistador faz com que o indivíduo mude sua postura perante a vida. Mostrar as desvantagens da descrença e os benefícios que poderia ter, revertendo esse quadro.

O fanático

Esse tipo de personagem é muito encontrado entre espíritas que supõem resolver seus problemas com a ação dos Espíritos superiores, sem se esforçarem para vencer as dificuldades. Geralmente não aceitam interferências de terceiros em suas convicções e nos casos de doenças orgânicas chegam a desprezar o tratamento da medicina terreno. Acham que, por trabalharem no centro espírita, os irmãos espirituais estão a postos para ajudá-los a resolver seus problemas. É muito delicada a abordagem desse tipo de personalidade, pois trata-se na verdade de pessoas equivocadas quanto ao papel do Espiritismo na vida do homem.

Procurar orientar no sentido da compreensão das verdades divinas, retirando-o da faixa de fanatismo em que se encontra. Se houver condições psíquicas adequadas, mostrar racionalmente ao paciente seu equívoco de posicionamento. O exagero em qualquer setor da vida

produz sofrimentos. Trabalhar para retirá-lo desse estado, com orientações através de entrevistas e palestras.

O “espírita”

São pessoas que se dizem “espíritas” porque tiveram contato com terreiros de Umbanda, Candomblé e mesmo com o Espiritismo. Querem ler muitas obras psicografadas (ou dizem que já o fizeram) e vão logo afirmando que gostariam de trabalhar na casa. Procuram auxílio por não estarem bem, mas na maioria das vezes, já dizem o que acham necessário para a solução de seus males. Isso torna bem difícil uma orientação mais efetiva. Na medida do possível, conscientizá-lo sobre a responsabilidade de ser espírita e demonstrar que a possibilidade de trabalho será definida mais tarde. Primeiro é necessário buscar um estado mínimo de equilíbrio espiritual.

O médium

Este tipo de assistido já vem com o diagnóstico de sua “mediunidade”. Acha que a mediunidade é a causa de sua perturbação. Verificar, através da própria entrevista, onde exerce (ou exerceu) seu trabalho de intercâmbio; se num terreiro ou num centro espírita. A atividade mediúnica inadequada pode gerar perturbações no psiquismo das pessoas. Além do mais, dependendo de onde estava “trabalhando”, o paciente pode estar sendo vítima de processo obsessivo oriundo de contaminação. Orientá-lo no sentido de que seu dom será reavaliado mais tarde, depois do tratamento. Jamais prometer que ele vai trabalhar como médium na casa, pois muitas vezes a pessoa vem à entrevista com essa intenção. Nunca encaminhar o paciente para sessões práticas de Espiritismo, antes de submetê-lo a tratamento, mesmo que o paciente já tenha tido orientação kardequiana.

O que perdeu ente querido

Geralmente procuram o centro inconformados pela perda

de alguém da família, com o objetivo de conseguir notícias do ente querido. Confortá-lo com a ajuda das ferramentas da Doutrina Espírita. Pode-se anotar o nome do desencarnado para fazer preces por ele ou verificar na sessão prática como está sua situação, se houver necessidade. Nunca prometer mensagens mediúnicas. Isso gera uma expectativa na família e nem sempre tal coisa é possível. As conversas em torno da imortalidade da alma trazem grande conforto espiritual, bem como a sugestão da leitura de livros adequados para o caso. O convívio na casa, no contato com a Doutrina Espírita, com o tempo fará a pessoa compreender mais e sofrer menos.

O que quer resolver problemas dos outros

Geralmente são pais aflitos ou cônjuges tentando fazer qualquer coisa para salvar determinada situação de desequilíbrio instalada em suas vidas. Não raro querem se submeter a tratamento no lugar do necessitado, na desesperada tentativa de ajudá-lo, pois de maneira geral são pessoas refratárias a procurar ajuda. O entrevistador deve esclarecer como se dá o auxílio espírita e a necessidade da presença do doente na casa. Deve pedir que façam o possível para trazê-lo no centro espírita. Oferecer ajuda indireta através do livro de pedidos de amparo. Em casos graves, pode-se anotar nome e endereço do necessitado, para ser levado às sessões práticas.

O “sábio”

Aquele que busca auxílio na casa espírita, mas acha-se muito sábio, culto e inteligente e não se sente à vontade submetendo-se à orientação de alguém que ele julga ser inferior a ele. Através da conversa, quer mostrar-se superior e se o entrevistador não for suficientemente experiente, ele pode monopolizar o diálogo, tornando infrutífero o trabalho de esclarecimento. Agir com tato, demonstrando que todos temos muito a aprender na escola da vida. Nos casos em que o

entrevistado demonstrar que quer “duelar” no campo das idéias, deve-se ter a sutileza de desviar seu intento, fazendo-o ver que aquele não é o momento e o local apropriado para disputas. Jamais esquecer que se está diante de pessoa em desequilíbrio. Mostrar que a casa espírita e o Espiritismo estão ali para ajudá-lo, se tiver humildade para se colocar como necessitado da alma.

O pessimista

O pessimismo é uma atitude mental inadequada que gera uma energia negativa na mente da pessoa, prejudicando todas as atividades na vida. Tratar com o pessimista é muito difícil, pois ele se coloca a todo momento como fracassado e descrente de possíveis melhorias. Geralmente são indivíduos que portam auto-obsessões e não raro frequentam casas espíritas a vida inteira.

O pessimista pode necessitar de psicoterapia e têm-se que estar atentos a esse fato, para encaminhá-lo a profissionais da área, se for necessário. Com o estabelecimento da ajuda espiritual, sua atitude mental poderá se modificar, facilitando a compreensão das instruções a ele oferecidas através das palestras e conversas periódicas na sala de entrevistas.

O portador de doença orgânica

Normalmente a pessoa que procura a casa espírita com problema orgânico, pensa encontrar ali a cura de sua doença, pois acha que vai ser “operado” e etc. É bom que seja informado que a etiologia das doenças pode ser de ordem externa e interna. Externas são aquelas provenientes do meio onde vivemos e circunstâncias da própria matéria que constitui nosso organismo. Internas, quando são oriundas do corpo espiritual e constituem-se em consequências de condutas e posicionamentos inadequados de outras encarnações. É importante certificar-se se o paciente está em assistência médica e jamais se deve suspender o uso de medicamentos. Encaminhar para tratamento adequado na casa espírita.

O portador de doença grave

São pessoas que vêm à casa espírita, normalmente trazidas por seus familiares, em estado de desespero por portarem doenças graves e às vezes crônicas. Essas pessoas vêm com grande esperança de serem curadas. É importante não prometer curas milagrosas, mas a ajuda que a Doutrina Espírita traz é fundamental para a superação da prova a que o paciente está submetido. A fluidoterapia e a orientação sobre a origem dos males ajudará o enfermo no processo de conscientização e até, quem sabe, da cura propriamente dita. Prescrever assistência espiritual e deixar claro que o tratamento espírita é um auxiliar da medicina terrena.

O esquizofrênico

A esquizofrenia é uma enfermidade mental semelhante à obsessão espírita e pode ser classificada como auto-obsessão. Os pacientes portadores dessa anomalia mental escutam vozes constantemente e têm mania de perseguição. Julgam-se saudáveis e na maioria das vezes resistem ao tratamento médico ou espírita. Nos casos em que o enfermo aceitar, ele poderá ser encaminhado ao tratamento convencional de desobsessão. O entrevistador não deverá considerar as manifestações do psiquismo doentio desses pacientes como sendo informações consistentes para suas investigações. Geralmente os esquizofrênicos são Espíritos muito endividados com o passado, que estão em encarnações de grave expiação. A terapia espírita deverá estar associada ao tratamento psiquiátrico.

3.6 - Fichas de informações

Esta ficha, devidamente preenchida com os dados de identificação na recepção, estará agora nas mãos do entrevistador para que se procedam as anotações inerentes ao caso. As informações mais pertinentes deverão ser ali anotadas,

pois servirão para estabelecer uma linha de ação, assim como serão necessárias para o devido acompanhamento de cada caso. Todas as informações são absolutamente confidenciais e esta ficha será arquivada em local apropriado. Terá acesso a ela somente aqueles que estão envolvidos com essa tarefa. Evidentemente será utilizada em possíveis retornos.

3.7 - Carteira de controle

Da mesma maneira que as fichas, as carteirinhas de controle são necessárias para um acompanhamento mais efetivo do tratamento realizado com os pacientes. Ali serão anotadas as datas dos passes ministrados, por pessoa encarregada pela organização desse proce-

“Geralmente os esquizofrênicos são Espíritos muito endividados com o passado, que estão em encarnações de grave expiação”

dimento, bem como a data do retorno do mesmo à Sala de Entrevistas para a avaliação final. É uma boa maneira também de se aferir faltas ou abandonos de tratamentos.

Existem algumas resistências ao uso de “carteiras de tratamento” e as críticas baseiam-se no fato de se estar burocratizando o atendimento. Os bons resultados dos trabalhos com esse método, no entanto, nos anima a continuar nessa linha de ação.

4.0 - Exame espiritual

Este item, apesar de importante, só será possível de ser efetuado em caso de equipes bem treinadas e já com experiência no campo da mediunidade. O assistido poderá ser submetido a investigação espiritual, com médiuns seguros e maduros na tarefa, que darão informações sobre aquele caso, anotadas em sua ficha. O ideal seria que esses médiuns não fossem informados da situação

do paciente para que não sofram nenhuma espécie de indução. As informações obtidas aqui serão depois confrontadas pelo entrevistador.

Importante salientar que essas informações devem ser consideradas como auxiliares no diagnóstico final da problemática do paciente. Se houver grande incoerência entre os dados vindos dos médiuns e os que o entrevistador colheu na conversa, este exame deverá ser desconsiderado. Sempre lembrar que devemos ter muita cautela com as informações vindas do plano espiritual.

Podemos trabalhar com 03 (três) tipos de investigação espiritual: psicofonia, psicografia e vidência. Todas, entretanto, devem ser bem trabalhadas e tratadas com muito cuidado, para que os resultados sejam satisfatórios.

5.0 - Terapêutica

Como toda enfermidade física ou psíquica, o tratamento das obsessões e dos desajustes psíquicos necessita do uso de medicamentos precisos. Só que no caso dos centros espíritas, a terapêutica utilizada baseia-se na orientação ao enfermo, na fluidoterapia, na desobsessão, nos cuidados médicos, na ocupação ao assistido etc.

5.1 - Orientação ao enfermo

Neste tipo de assistência, a orientação adequada ao enfermo é parte importante para o sucesso de sua recuperação. Uma orientação mal conduzida poderá trazer mais prejuízos que benefícios. Daí a importância do entrevistador ter conhecimento doutrinário e experiência no trato com as pessoas.

O assistido, após conversa de aconselhamento, poderá ser muito auxiliado nas explanações públicas do Evangelho de Jesus, com leituras de obras espíritas (caso tenha condições psíquicas para isso), reajustamento de hábitos, avaliação de sua conduta etc. Por esta razão é de muita importância que a casa tenha um trabalho de explanação bem estruturado,

com palestras bem conduzidas dentro de uma linha que induza à reflexão e, conseqüentemente, à edificação. Será neste trabalho que a maioria dos casos simples serão tratados, sem que sejam necessárias intervenções mais ostensivas, como a utilização das atividades mediúnicas da casa, para evocações e doutrinação de Espíritos. Necessário, pois, cuidar bem dessa parte do trabalho.

É importante que se tenha muita cautela com as instruções dadas, pois via de regra, lida-se com pessoas problemáticas no campo do entendimento e qualquer informação mal conduzida poderá ser interpretada sob a ótica deturpada da pessoa em tratamento.

A orientação deverá ser avaliada ou reforçada periodicamente, nos retornos marcados na carteirinha.

5.2 - Fluidoterapia

A fluidoterapia é uma arma poderosa no tratamento das enfermidades espirituais. A maioria dos casos são resolvidos com estes procedimentos: orientação, passes e água fluidificada.

É fundamental o Centro Espírita contar com uma equipe de passistas alinhada no mesmo pensamento de servir ao próximo e que tenha a plena consciência da gravidade da tarefa que está empreendendo. É preciso que também esteja consciente da necessidade de um constante trabalho de reformulação moral interior. Afinal a qualidade dos fluidos doados está na razão direta da moralização do médium. A equipe não poderá ter variação frequente, a não ser nos casos de necessidade.

Os passes serão administrados nos dias do próprio atendimento, podendo nos casos graves, serem aplicados mais de uma vez por semana, e por mais de um passista.

5.3 - Reunião mediúnica

Os casos de maior gravidade serão encaminhados para as reuniões mediúnicas destinadas à investigação. Evidentemente o grupo deverá ter sua equipe de médiuns já em funci-

onamento. Caso contrário é melhor não iniciar a tarefa de atendimento a processos obsessivos, sob pena de arrumar mais problemas que soluções. Os grupos deverão estar preparados para realizar a investigação através das evocações ou manifestações espontâneas, de acordo com a necessidade de cada caso.

É de fundamental importância se saber a opinião dos Espíritos amigos sobre os casos mais graves em tratamento. Essas informações, associadas aos detalhes revelados na entrevista, poderão fornecer um diagnóstico satisfatório sobre os casos em questão. Após se ter uma idéia segura a respeito das causas dos problemas do paciente, será possível prescrever-lhe uma conduta terapêutica.

5.4 - Cuidados médicos

Alguns pacientes portadores de obsessões graves, poderão necessitar de uma terapia medicamentosa. O entrevistador, sempre que achar necessário, deverá encaminhar o paciente ao médico terreno, para que ele proceda conforme a necessidade. Caso ele já esteja sob cuidados médicos, evidentemente a terapia deverá ser mantida e jamais o entrevistador poderá interferir nesse procedimento.

Receituários alopáticos, homeopáticos ou fitoterápicos devem ser terminantemente evitados na casa espírita. Esse tipo de trabalho é muito propício ao endeusamento de médiuns, ao estímulo à vaidade pessoal do mesmo e, por isso mesmo, à facilidade do concurso de Espíritos pouco adiantados, que via de regra, acabam comandando o núcleo espírita. Lembrar sempre que a terapia espírita se fundamenta na moralização dos pacientes, dos Espíritos perturbadores e na fluidoterapia. Nada mais.

5.5 - Ocupação do enfermo

Nos casos graves, as enfermidades espirituais podem levar as criaturas a condições tão degradantes que impossibilitam-nas ao trabalho de qual-

quer natureza. Porém, na maioria das situações as pessoas podem se dedicar a algum tipo de trabalho e isso deve ser estimulado como parte da terapia reequilibrante. A ociosidade agrava qualquer mente em desalinho.

Entretanto, deve-se ter o cuidado para não levar adiante a idéia corrente de que basta colocar o obsediado para "trabalhar" para livrá-lo da obsessão. Isso é procedimento de casas que não fundamentam seus trabalhos na metodologia kardequiana, portanto pouco têm a oferecer aos que buscam auxílio em situações de desespero. Como geralmente a parte assistencial é a linha de frente dos trabalhos dessas casas, generalizou-se esse grave equívoco em nosso meio, o que trouxe imensos prejuízos para a resolução dos problemas mais sérios.

6.0 - Resultados

Em todo e qualquer trabalho que se realiza, faz-se necessário um estudo dos resultados, como método de aferição de sua produtividade. Isso se aplica a qualquer empreendimento. Neste caso, a observação dos resultados nos dará uma idéia da qualidade da assistência que está sendo oferecida aos pacientes que procuram a casa. Saber se os casos estão sendo resolvidos, se as pessoas estão satisfeitas com o tipo de serviço oferecido é obrigação de todo trabalho sério. Aqui entra a importância das fichas de atendimento e das carteirinhas de controle para realização dessa avaliação.

Existem três itens básicos que nos auxiliam nessa avaliação: a) resolução do processo; b) insucesso no tratamento; c) abandono da assistência.

A experiência tem demonstrado que o Espiritismo pode resolver em torno de 70% dos casos de obsessões de um modo geral. Se os casos atendidos não estão sendo resolvidos, ou existe um percentual considerável de abandono, os métodos de trabalho precisam ser revistos passo a passo, da recepção à reunião mediúnica, passando pelo passe e reunião pública.

6.1 - Avaliações

Não há outro meio de se saber os resultados de qualquer trabalho a não ser avaliando-o. A terapêutica espírita também não foge à regra. As avaliações dos assistidos devem ser periódicas, em data de retorno previamente marcada na entrevista inicial. Desta forma poderemos fazer duas coisas importantes: dar mais atenção à pessoa que está em assistência na casa e avaliar suas condições espirituais atuais. Caso sua situação espiritual não esteja evoluindo bem, deve-se continuar o tratamento e submeter o caso a uma nova investigação. Este também é um dos motivos da necessidade da carteira de controle.

6.2 - Encaminhamento do assistido

Finalmente, depois da avaliação e liberação do paciente da assistência espiritual recebida, convém direcioná-la para algum setor da casa, se for de sua vontade permanecer nela.

Neste caso, ela pode ser encaminhada para os cursos que o Centro Espírita oferece e que devem ser adequados para o seu nível de entendimento. Também poderá ser estimulado a servir, como voluntário, nas fileiras do trabalho caritativo.

Não é conveniente colocar pessoas com enfermidades espirituais em cursos de estudos da Doutrina Espírita, sem antes submetê-la a assistência dos Espíritos amigos, pois o bom senso nos diz que indivíduos em desequilíbrio não estão em condições de assimilar as idéias com naturalidade.

Devemos lembrar que nem todos os que vão em busca de assistência nas casas espíritas querem aprender Espiritismo. Muitos, depois de “curados”, voltam para suas crenças de origem. Isso deve ser muito respeitado. Não devemos fazer de nossas casas espíritas uma armadilha para arrebanhar adeptos. A Doutrina Espírita é destinada aos Espíritos que tem amadurecimento para compreendê-la. Não se pode forçar ninguém a aceitá-la.

Enfim, se através do Atendimento Fraterno da casa espírita, as pessoas conseguirem recuperar seu equilíbrio e serenidade, o trabalho já terá atingido seu objetivo. Se elas vão ficar frequentando a casa espírita, isso o tempo dirá.

Vanda Maria Simões

Rua dos Ipês, 100

Apto 201

Renascença

São Luís, MA

Cep. 65075-200

Internet: vanda@elo.com.br

Nota: Modelos de ficha para entrevistas, carteira de tratamento e instrução de como a assistência espiritual pode ser implantada na casa espírita poderão ser conseguidos através do seguinte endereço:

Grupo Espírita

Bezerra de Menezes

Caixa Postal 1011

São José do Rio Preto, SP

Cep. 15025-990

Internet:

novavoz@zaz.com.br

<http://www.novavoz.org.br>



Destaque esta página e entregue na recepção

RESPONDA NOSSA PESQUISA

(Deixe para entregá-la no término do último estudo, no domingo)

Perfil do Entradista

Qual é sua idade? _____

Qual o seu sexo? _____

Voce é:

Dirigente Trabalhador

Estado de origem: _____

A casa que frequenta

Responda SIM ou NÃO

Ensino do Espiritismo

Estudo sistematizado da D.E.

SIM NÃO

Curso para Iniciantes

SIM NÃO

Evangelização da Infância

SIM NÃO

Atendimento público

Serviço de entrevistas

SIM NÃO

Tratamento da Obsessão

SIM NÃO

Tratamento de Enfermidades

SIM NÃO

Uma palestra semanal

SIM NÃO

Mais de uma palestra na semana

SIM NÃO

Assistência Social

SIM NÃO

Reforma

A Reforma do Centro Espirita é um movimento de remodelamento das atividades nas casas espíritas, baseado na Codificação.

Você conhece a Reforma?

SIM NÃO

Gostaria de conhecer suas propostas?

SIM NÃO

Em caso positivo, deixe seu nome ao lado.

Tratamentos e mensagens

Responda SIM ou NÃO

Sua casa tem reunião de desobsessão?

SIM NÃO

Trabalha com evocações?

SIM NÃO

Existem mensagens mediúnicas gravadas ou escritas que possam ser analisadas?

SIM NÃO

Você poderia nos enviar alguma delas para nos ajudar a avaliar os trabalhos de cada sociedade?

SIM NÃO

(Em caso positivo, nós entraremos em contato com você. Ao final, deixe seu nome nesta pesquisa)

Problemas administrativos

Marque com um "X", as dificuldades do centro que você frequenta:

- () Recursos financeiros
- () Indisciplina
- () Falta de colaboradores
- () Dirigente muito conservador
- () Falta de reuniões de estudos
- () Reuniões mediúnicas improdutivas
- () Público que não se renova

Existe um quadro de trabalhadores definido?

SIM NÃO

Há ajuda financeira regular por parte dos integrantes do grupo?

SIM NÃO

Se desejar, deixe seu nome para possíveis esclarecimentos. Agradecemos.

Sobre o ENTRADE

Dê sua opinião geral sobre nossos serviços e estudos.

Atendimento na Inscrição

FRACO REGULAR BOM

Serviço de Recepção

FRACO REGULAR BOM

Transporte na cidade

FRACO REGULAR BOM

Hospedagem no Hotel

FRACO REGULAR BOM

Alimentação no Encontro

FRACO REGULAR BOM

Trabalho dos expositores

Heloísa Pires

FRACO REGULAR BOM

José Queid Tufaile Huaixan

FRACO REGULAR BOM

Vanda Simões

FRACO REGULAR BOM

Sugestões & Comentários

Veja aqui como assistir aos melhores filmes doutrinários do mercado!

O Vídeo Voz é a equipe de filmagem montada pelo Grupo Espírita Bezerra de Menezes. Sua finalidade é levar às casas espíritas e aos adeptos a mensagem doutrinária de qualidade no conteúdo e apresentação.

O Vídeo Voz estará gravando este 14º Entrade, cujas fitas poderão ser encomendadas e recebidas dentro de 15 dias.

Não perca ainda a oportunidade de conhecer aqui os outros trabalhos do Vídeo Voz e levar já para sua casa os melhores vídeos doutrinários!

R\$25,00
a unidade

Garantia de
Qualidade!

Vídeo Voz
Caixa Postal 1011
São José do Rio Preto, SP
Cep. 15.025-990

Veja aqui os assuntos doutrinários disponíveis:

Administração de centros espíritas

OGERENCIAMENTO DO CENTRO ESPÍRITA - José Queid Tufaille Huaixan demonstra como aplicar as normas de administração deixadas por Allan Kardec e obter maior produtividade dentro das casas espíritas, expressa pelas curas e pelo entendimento da Doutrina por seus integrantes e frequentadores. Exposição e debates.
Duração: 02:00 horas.

A ADMINISTRAÇÃO NO CENTRO ESPÍRITA - Ivan René Franzolin mostra como usar técnicas modernas de administração de empresas, área em que atua, para organizar e aperfeiçoar a administração das casas espíritas. Exposição e debates.
Duração: 02:00 horas.

A PROPAGANDA DO ESPIRITISMO - Wilson Garcia, escritor e jornalista espírita, procura fazer uma distinção entre propaganda e proselitismo, e como o centro espírita deve promover a divulgação do Espiritismo. Exposição e debates.
Duração: 02:00 horas.

CENTRO ESPÍRITA: ASSISTÊNCIA SOCIAL OU ESPIRITUAL? - Cirso Santiago, editor do jornal Correio Fraternal do ABC e dirigente do Lar Emmanuel, na cidade de São Bernardo do Campo, SP, fala das funções do centro espírita, destacando a importância da assistência espiritual e os problemas que surgem no trabalho de assistência material a necessitados. Exposição e debates.

Duração: 02:00 horas.

SAIBA COMO ENSINAR ESPIRITISMO NO CENTRO - Wilson Garcia, escritor e jornalista espírita, fala da arte de ensinar a Doutrina nas casas espíritas e apresenta um roteiro para se transmitir seus princípios básicos aos frequentadores que chegam aos centros. Exposição e debates.
Duração: 02:00 horas.

DIRETRIZES PARA O CENTRO ESPÍRITA - O orador José Raul Teixeira fala das finalidades da casa e espírita, como deve desempenhar suas tarefas e dos desvios que acontecem em alguns centros, por desconhecimento da Codificação. Exposição e debates.
Duração: 02:00 horas.

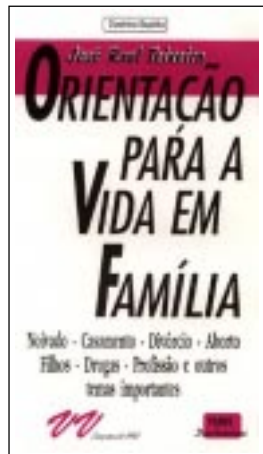


Moral espírita

ORGULHO: PORTA ABERTA AOS ESPÍRITOS IMPERFEITOS - José Queid Tufaille Huaixan, editor da Voz e dirigente espírita,

fala de como o orgulho pode causar problemas de relacionamento dentro do centro espírita, e quais cuidados tomar para evitá-los. Exposição e debates.
Duração: 02:00 horas

A ORIENTAÇÃO MORAL DO TRABALHADOR ESPÍRITA - Ismael Batista da Silva, dirigente espírita de São José do Rio Pardo, SP, fala do comportamento ideal que o espírita deve buscar no centro espírita, na sociedade e na família, baseado nos caracteres do homem de bem, deixados por Kardec em O Evangelho Segundo o Espiritismo. Exposição e debates.
Duração: 02:00 horas.



PERFIL MORAL E INTELECTUAL DO DIRIGENTE ESPÍRITA - Cirso Santiago, jornalista e dirigente espírita, analisa o papel do dirigente espírita, sua influência sobre os trabalhadores e público frequentador do centro, e dos cuidados que deve tomar para bem desempenhar esta função. Exposição e debates.
Duração: 02:00 horas.

Mediunidade

MEDIUNIDADE: TEORIA E PRÁTICA - José Queid Tufaille Huaixan aborda a mediunidade em seus aspectos teórico e prático: fundamentos, métodos, avaliação, estruturação da equipe etc...
Duração aproximada: 02:00 horas.

PSICOGRAFIA, CONTROLE UNIVERSAL E A DOCTRINAÇÃO DOS ESPÍRITOS: José Queid Tufaille Huaixan fala sobre a utilidade da psicografia, da necessidade do controle universal na manutenção do Espiritismo e como se realiza a doutrinação dos Espíritos.
Duração aproximada: 02:00 horas

TRANSCOMUNICAÇÃO: VERDADE OU OBRA DOS ESPÍRITOS ENGANADORES? - O pesquisador espírita Rubens Policastro Meira analisa os livros e os artigos que vêm sendo publicados no movimento espírita sobre a transcomunicação instrumental (TCI), em busca de uma teoria racional para a prática, ainda não apresentada. Exposição e debates.
Duração: 02:00 horas.

SEGURANÇA MEDIÚNICA - Divaldo Pereira Franco, médium e orador espírita, fala da prática mediúcnica e de suas dificuldades, contando experiências pessoais. Exposição e debates.
Duração: 02:00 horas.

A INFLUÊNCIA MORAL DOS MÉDIUNS - Estudo, com oratória e debates, promovido pelo dirigente do Grupo Espírita Bezerra de Menezes, editor de *A Voz do Espírito*, José Queid Tufaille Huaixan, tratando da delicada questão da influência que a situação moral dos médiuns exerce nas comunicações mediúnicas.

Duração: 02:00 horas.

Passes

A ESTRUTURA ÍNTIMA DO PERISPÍRITO - Rubens Policastro Meira, pesquisador espírita, apresenta um trabalho sobre a constituição e as propriedades do perispírito, e seu papel nas manifestações mediúnicas e curas espirituais. Exposição e debates.

Duração: 02:00 horas.

A TÉCNICA DO PASSE - Rubens Policastro Meira traz um histórico da aplicação de passes ao longo da história, passando pelos primeiros cristãos, os magnetizadores modernos e o centro espírita. Fala dos mecanismos e requisitos para o restabelecimento da saúde física e espiritual através dos passes. Exposição e debates.

Duração: 02:00 horas.

OS FLUIDOS ESPIRITUAIS - Rubens Policastro Meira faz uma abordagem sobre os fluidos em um aspecto geral.

Duração aproximada: 02:00 horas.

Desobsessão

O TRATAMENTO DA OBSESSÃO - Reportagem mostrando como é feito o atendimento a frequentadores no centro espírita que vão em busca de auxílio espiritual. Os métodos de tratamento desenvolvidos no Grupo Espírita Bezerra de Menezes são mostrados e explicados, de forma a oferecer um modelo para as casas que atuam neste trabalho.

Duração: 01:10 hora.

A EVOCAÇÃO DOS ESPÍRITOS - José Queid Tufaille Huaixan analisa a utilidade da evocação nas reuniões mediúnicas, a ausência delas e as consequências danosas no meio espírita, buscando suas causas. Exposição e debates.

Duração: 02:00 horas.

Curas

AS CURAS ESPIRITUAIS - Wilson Garcia, escritor e jornalista espírita, faz um estudo sobre as curas espirituais que podem ser realizadas dentro dos centros espíritas. O trabalho de José Arigó é citado nos debates, bem como as implicações deste tipo de atividade para o centro espírita. Exposição e debates.

Duração: 02:00 horas.

CURAS: UMA VISÃO MODERNA DA TERA-

PIA DOS ESPÍRITOS - Wilson Garcia realiza uma continuação do trabalho anterior, analisando o mecanismo das curas espirituais. Exposição e debates.

Duração: 02:00 horas.

OPERAÇÕES ESPIRITUAIS: COMO ACONTECEM - José Queid Tufaille Huaixan mostra como um centro espírita pode se organizar espiritual e materialmente para realizar um trabalho de curas espirituais no centro espírita, sem ferir a lei humana que proíbe a prática do curandeirismo. Exposição e debates.

Duração: 02:00 horas.

Reformas nos centros espíritas

AS FEDERAÇÕES E SEU PAPEL NO MOVIMENTO ESPÍRITA - Wilson Garcia, escritor e jornalista espírita, faz uma análise dos modelos de federativa existentes no movimento nacional; qual seriam suas finalidades e como atender aos interesses do centro espírita. Exposição e debates.

Duração: 02:00 horas.

GERENCIAMENTO DO CENTRO ESPÍRITA

- José Queid Tufaille Huaixan demonstra como aplicar as normas de administração deixadas por Allan Kardec e obter maior produtividade dentro das casas espíritas, expressa pelas curas e pelo entendimento da Doutrina e pelos seus integrantes e frequentadores.

Exposição e debates.

Duração: 02:00 horas.

COMO IMPLANTAR A REFORMA - José Queid Tufaille Huaixan, nesta palestra, orienta como adequar o Centro Espírita ao Movimento de Reformas, ou estruturar uma nova casa baseada nos moldes da Reforma.

Duração aproximada: 02:00 horas

PALESTRAS DE ORADORES CONHECIDOS

Divaldo Pereira Franco

EU, OPRESO E JESUS - Numa visita a um presídio, Divaldo Pereira Franco depara-se com uma platéia fria que, no término de seu trabalho,

apresenta-se tocada pela palavra de Jesus. A narrativa do caso, nesta palestra, traz imagens de fé e esperança. Exposição.

Duração: 01:10 hora.

CENTRO ESPÍRITA: VINHA DO SENHOR - O tribuno Divaldo Pereira Franco fala do papel do centro espírita e das falsas doutrinas que vêm misturando-se às suas práticas. Exposição e debates.

Duração: 02:00 horas.

AMA O PRÓXIMO COMO A TI MESMO - Divaldo Pereira Franco narra experiências de relacionamentos difíceis e situações de sofrimento, onde a Espiritualidade superior mostra-se presente e pronta a ajudar. Exposição.

Duração: 01:10 hora.

DIVALDO NA INTIMIDADE - Uma entrevista com o médium e orador baiano Divaldo Pereira Franco, onde conta o início de seu trabalho, suas experiências marcantes e sua visão através da Doutrina. A fita traz ainda uma reportagem sobre a Mansão do Caminho, obra assistencial mantida pelo médium em Salvador, BA, atendendo a crianças e famílias carentes.

Duração: 01:40 hora.

A BUSCA DO HOMEM INTERIOR - Divaldo Pereira Franco apresenta um estudo sobre a consciência humana, sua constituição e funcionamento. Exposição.

Duração: 01:30 hora.

RENÚNCIA - Divaldo Pereira Franco narra a emocionante história da fundadora da Universidade de Stanford, Estados Unidos, que, após uma experiência dolorosa, fez de sua vida um exemplo de amor ao próximo. Exposição.

Duração: 01:10 hora.

REENCARNAÇÃO - Divaldo Pereira Franco traz as notícias de que a ciência tem estudado a reencarnação. Como exemplo, as pesquisas de Banerjee, na Índia, onde crianças lembram-se da encarnação anterior. Exposição.

Duração: 01:10 h.

VIVER EM FAMÍLIA - Divaldo Pereira Franco fala da evolução dos costumes da sociedade e seu reflexo no relacionamento familiar. Analisa o comportamento do espírita perante a família e a sociedade, discorrendo com clareza em torno de situações da vida diária. Exposição.

Duração: 01:20 hora.

OBSESSÃO EM FAMÍLIA - PROBLEMA DA ATUALIDADE - Divaldo Pereira Franco discorre sobre as teorias da Psicologia a respeito dos distúrbios psíquicos. Expõe a visão da Doutrina Espírita a respeito, que abre inúmeras possibilidades de diagnóstico e cura, analisando o ser como espírito imortal. Narra um caso de obsessão em família, mostrando a eficiência do Espiritismo em tratar desses casos enquanto esclarece os envolvidos. Exposição.

Duração: 01:20 hora.

DIREITO À VIDA - Divaldo Pereira Franco analisa a Pena de Morte, o Aborto e a Euta-



násia dos pontos-de-vista ético, médico e doutrinário. Narra casos de consequências dolorosas para os espíritos que se deixam levar pelos enganados da desvalorização da vida humana.
Duração: 01:20 hora.

DO ÁTOMO AO ANJO - Divaldo Pereira Franco discorre sobre o processo evolutivo do Espírito, demonstrando sua caminhada na busca de iluminação.
Duração: 01:15 hora.

José Raul Teixeira

A LÓGICA DO PENSAMENTO ESPÍRITA - José Raul Teixeira, expositor de Niterói, RJ, conta o aparecimento e o desenvolvimento da Doutrina Espírita na Europa e no Brasil. Após esta palestra, a fita traz um debate sobre temas atuais ligados à família, com respostas do expositor.
Duração: 02:00 horas.

ORIENTAÇÃO PARA A VIDA EM FAMÍLIA - De forma clara, fácil e direta, José Raul Teixeira fala sobre o relacionamento familiar em diversos níveis: casamento, educação dos filhos, namoro, drogas, sexo, respondendo a perguntas do público. Exposição e debates.
Duração: 02:00 horas.

A GÊNESE DO ESPÍRITO - O orador José Raul Teixeira traz as teorias científicas sobre o aparecimento da vida na Terra e a sua concordância com a teoria da Doutrina Espírita. Exposição.
Duração: 01:10h.

O DILEMA DE ZAQUEU - José Raul Teixeira

conta a história de Zaqueu, narrada nos Evangelhos, um publicano que recebeu em sua casa o Mestre Jesus, provocando uma profunda alteração em sua vida. Exposição.
Duração: 01:20 hora.

APRENDENDO A AMAR - José Raul Teixeira, expositor e médium de Niterói, RJ, fala sobre o amor universal, tendo como exemplo a história de dedicação de Madalena a Jesus Cristo. Exposição.
Duração: 01:10 hora.

ESPÍRITAS: AMAI-VOS E INSTRUÍ-VOS - José Raul Teixeira trata da importante tarefa de educação do espírita baseada na instrução deixada pelo Mestre Lionês.
Duração aproximada: 02:00 horas

EDUCAÇÃO PARA A VIDA - José Raul Teixeira fala como deve ser o comportamento de uma família espírita, abordando temas como divórcio, educação dos filhos, drogas etc...
Duração aproximada: 02:00 horas

O IDEAL ESPÍRITA - José Raul Teixeira trata de forma ampla qual o real objetivo do Espiritismo e como atingir tal objetivo.
Duração aproximada: 02:00 horas

A CAMINHO DA LUZ - José Raul Teixeira faz mais um trabalho memorável sobre a trajetória do Espírito em busca da luz consciencial.
Duração aproximada: 01:15 hora

Rubens Policastro Meira

JESUS CRISTO, O FILHO DE DEUS - Rubens Policastro Meira comenta sobre a persona-

lidade divina de Jesus de Nazaré.
Duração aproximada: 02:00 horas

Umberto Ferreira

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS - Umberto Ferreira, médico e orador de Goiânia, GO, cuida da temática do comportamento adolescente e infantil e a interferência dos pais.
Duração aproximada: 02:00 horas

RELACIONAMENTO CONJUGAL - Estudo, com oratória e debates, realizado por Umberto Ferreira, médico espírita da cidade de Goiânia. O orador é expositor especializado em temas da família. Nesse trabalho, fala da importância de se ter em casa um relacionamento conjugal saudável.
Duração: 02:00 horas.

Alkindar de Oliveira

SAIBA FALAR EM PÚBLICO SEM MEDO... DE TER MEDO - Alkindar de Oliveira, mostra qual deve ser a postura de um expositor, seu linguajar e todo o procedimento para uma oratória.
Duração aproximada: 02:00 horas

Djalma Motta Argolo

O CONSOLADOR PROMETIDO - Palestra do conhecido orador espírita Djalma Motta Argolo, onde ele faz uma verdadeira viagem ao passado da humanidade, refazendo os caminhos do Cristianismo. Duração: 01:15 hora.

Os oradores e médiuns Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira, de Salvador, BA e Niterói, RJ, respectivamente, estão lançando novos filmes de vídeo no mercado espírita. São os mais recentes trabalhos feitos por esses dois servidores da causa dos Espíritos. A edição das fitas e distribuição está a cargo do *Vídeo Voz*, departamento de filmes do Grupo Espírita Bezerra de Menezes, de São José do Rio Preto, SP.

No dia 21 de Abril de 1998, José Raul Teixeira visitou as regiões espíritas das cidades paulistas de Votuporanga e Catanduva, Sp, onde realizou palestra falando a mais de quatro mil pessoas.

Novos filmes já à sua disposição:

FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO! - J. Raul Teixeira
EDUCAÇÃO: BASE DA SOCIEDADE - Divaldo Pereira Franco
O REINO DE DEUS - Divaldo Pereira Franco.

PARA ADQUIRIR FITAS PELA INTERNET basta acessar:

www.novavoz.org.br

